

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Martiele Cortes Borges

COMPORTAMENTO DOS PORTO-ALEGRENSES NA SEPARAÇÃO
DO LIXO RESIDENCIAL

Porto Alegre

2012

Martiele Cortes Borges

COMPORTAMENTO DOS PORTO-ALEGRENSES NA SEPARAÇÃO DO LIXO RESIDENCIAL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Daniela Callegaro de Menezes

Porto Alegre

2012

Martiele Cortes Borges

COMPORTAMENTO DOS PORTO-ALEGRENSES NA SEPARAÇÃO DO LIXO RESIDENCIAL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Conceito final:

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Orientador - Profa. Dra. Daniela Callegaro de Menezes

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, aos meus amigos pelo apoio, e à minha orientadora pelo suporte durante toda elaboração da pesquisa.

RESUMO

A mudança no cenário atual, devido ao crescimento da preocupação com as questões ambientais, vem ressaltando a importância de buscar novas alternativas para os resíduos que produzimos, assim como buscar a diminuição da produção desses resíduos. Essa maior conscientização das pessoas e a participação delas em ações ambientais são fundamentais para que o problema da destinação dos resíduos sólidos urbanos seja resolvido. A cada ano a população consome milhões de produtos e gera milhões de toneladas de resíduos que ficam sem destino correto, porque a população não auxiliou nesse processo, fazendo a separação correta desse material, seja por falta de interesse ou conhecimento sobre o assunto. Para que esse lixo seja reciclado e a coleta seletiva faça o recolhimento desse material, o morador deve fazer a sua parte separando o lixo na sua residência. Essa pesquisa realizou 546 questionários *online*, com perguntas fechadas, com moradores de Porto Alegre, buscando identificar as motivações que levam essas pessoas a fazerem a separação correta do lixo em suas residências. Além disso, essa pesquisa buscou verificar os hábitos de separação do lixo dos moradores da cidade, assim como conhecer sua percepção quanto à separação desses resíduos e verificar o nível de conhecimento que eles possuem a respeito desse tema. Os resultados apontam para uma atitude positiva quanto à separação do lixo residencial e a participação da coleta seletiva. É possível concluir que os entrevistados percebem que existe pouca informação a respeito da coleta seletiva e de como separar o seu lixo. Ainda assim, eles buscam fazer essa separação, pois se sentem motivados por outros fatores como a limpeza do ambiente, a preservação de novos recursos da natureza e a reciclagem dos materiais.

Palavras-chave: coleta seletiva, lixo residencial, moradores de Porto Alegre, separação do lixo.

ABSTRACT

The change in the current scenario due to the increasing worries with the environmental issues has been drawing attention to the importance of searching for new alternatives for the residues that we produce, as well as attempting to diminish the production of these residues. The people's awareness growth and their participation in environmental actions are essential for the solution of the urban solid residues destination problem. Each year the population consumes millions of products and generates millions of tons of residues that remain without being taken to the right destination, because the population has not assisted in this process by executing the right separation for this material, due to a lack of interest or information about the subject. In order to allow the waste recycling and the selective garbage collection, the residents must do their part separating their residential waste. This research conducted 546 online questionnaires, with closed questions, with residents of Porto Alegre. It aimed at identifying the motivation that influences these people to carry out the correct waste separation at their residences. Furthermore, this research aimed at verifying the city residents' habits of separating waste, as well as to know their perception regarding the separation of these residues and verify their level of knowledge on this subject. The results indicate a positive attitude regarding the residential waste separation and the participation of the selective garbage collection. It is possible to conclude that the interviewees perceive that there is little information regarding the selective garbage collection and how to separate the waste. Nevertheless, they try to execute this separation because they feel motivated by other factors, as cleanliness of the environment, the preservation of the new natural resources and the recycling of materials.

Keywords: selective garbage collection, residential waste, residents of Porto Alegre, waste separation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
2 REVISÃO TEÓRICA	17
2.1 COLETA SELETIVA E SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	17
2.2 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR X DESCARTE ADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	19
2.2.1 Contexto Pessoal	20
2.2.2 Características Pessoais	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1 AMOSTRAGEM.....	32
3.2 MÉTODO DE COLETA DE DADOS	33
3.2.1 Instrumento de Coleta de Dados	33
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	34
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1 RESPONSABILIDADE E DESTINO DO LIXO	37
4.2 AMBIENTE LIMPO X COLETA SELETIVA E SEPARAÇÃO DO LIXO	39
4.3 MOTIVAÇÕES PARA SEPARAÇÃO DO LIXO E PARTICIPAÇÃO DA COLETA SELETIVA.....	42

4.4 INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO SOBRE SEPARAÇÃO DO LIXO	48
4.5 RAZÕES PARA SEPARAR O LIXO	50
4.6 HÁBITOS, DESEJOS, PREOCUPAÇÕES E ATITUDES.	54
4.7 SEPARAÇÃO DO LIXO	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
Referências Bibliográficas	72
APÊNDICE A: Instrumento de Coleta de Dados	76

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas vêm crescendo a preocupação com as questões ambientais como mudanças climáticas, destino do lixo, escassez dos recursos naturais entre outros, tanto por parte das organizações quanto por parte dos cidadãos comuns. Isso ocorre porque nos últimos anos muitos fatores ambientais vêm sendo discutidos em todo o mundo, além do papel do ser humano na preservação do meio ambiente e da forma que o homem vem utilizando os recursos naturais e a mão de obra disponível para produção dos bens que deseja consumir e comercializar. As organizações percebem que os clientes demandam essa mudança e buscam novas formas de gestão para satisfazer esse nicho. Os cidadãos mais conscientes, por sua vez, buscam mudanças de atitudes no seu cotidiano que visam à contribuição para preservação do planeta. Segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC apud Gomes (2006, p.27).

A atitude dos consumidores está mudando. Além de preço e qualidade, eles estão cada vez mais atentos a aspectos relacionados ao comportamento das empresas, como o respeito aos direitos humanos, trabalhistas e dos consumidores; a normas de preservação ambiental; à ética na publicidade e nas práticas empresariais; a promoção do bem-estar social; etc. A transparência das empresas em relação a essas informações também passa a ser valorizada, tornando-se a principal ferramenta para o consumo consciente e cidadão.

Um dos principais problemas que a população está enfrentando atualmente é a quantidade de resíduos sólidos urbanos (RSU) gerados anualmente, procurar alternativas para esse problema é necessário à medida que os recursos naturais disponíveis estão em vista de esgotamento e o meio ambiente está seriamente prejudicado com tanta poluição, além disso, esses resíduos podem trazer prejuízos à saúde humana, quando descartados de forma incorreta e sem controle. Lixo, o nome popularmente conhecido dos RSU, é definido por Oliveira (2004) apud Gerber, Leão, Rodrigues, Silveira (2009, p.29) como “todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das diversas atividades humanas ou de material considerado imprestável ou irrecuperável pelo usuário”. Diminuir a quantidade de RSU geradas por ano é

uma das melhores opções, no entanto é a mais complexa, pois as organizações produzem toneladas de embalagens e outros resíduos durante o ano, que viram lixo ao longo do ciclo dos produtos que posteriormente poderão ficar sem um descarte correto. Isso ocorre porque nem todos os RSUs que colocamos na lixeira são destinados à coleta seletiva com destino a reciclagem e nem todas as organizações estão dispostas a participar dessa ação diminuindo a produção desses materiais, se isso diminuir sua visibilidade no mercado.

Devido ao avanço acelerado das novas tecnologias e da comunicação cada vez mais acessível à população, os produtos estão com seu tempo de vida reduzido e sendo substituídos por outros que chegam ao mercado e tornando obsoletos os modelos anteriores. Essa busca por produtos com novas tecnologias e esse consumismo incentivado pelas organizações para que a população compre todos os bens que elas lançam no mercado, traz à tona o problema sério do descarte dos bens antigos que não serão mais utilizados, pois existem muitos produtos que são descartados de forma incorreta que podem trazer riscos alarmantes a população, como é o caso do lixo eletrônico rapidamente trocado pelos consumidores devido aos avanços da tecnologia (computadores, celulares, entre outros). Segundo entrevista com Hélio Matar, Diretor-Presidente da Akatu (TRIGUEIRO, 2005, p.27).

Nós estamos consumindo 20% a mais do que a Terra consegue sustentar. E mais do que isso: se toda a população do mundo consumisse como os norte-americanos e europeus, que tem o padrão mais alto de consumo, hoje nós precisaríamos de quatro plantas Terra.

Isso retoma a ideia inicial da necessidade de novas medidas para diminuição de geração de resíduos e do aumento da reutilização e reciclagem dos produtos e embalagens disponíveis no mercado atual, pois a integração desse pensamento é fundamental para o bem coletivo que é a preservação dos recursos naturais e a saúde humana.

No Brasil, uma das alternativas para o destino dos resíduos sólidos urbanos, o que auxilia na prevenção de danos à saúde humana ou diminuição dos impactos ambientais é a Lei n.º 12.305/10, que prevê o retorno desses, após o uso, ao destino correto. Algumas organizações ficam obrigadas, por essa lei a dar esse retorno aos

produtos e embalagens descartados pelos consumidores, são exemplos de empresas as comercializadoras de agrotóxicos cujas embalagens são obrigadas a retornar por essa logística reversa, assim como pilhas e baterias. Segundo Leite (2009, p.17.) o conceito de logística reversa ainda é muito amplo e estudado, o autor adotou o seguinte conceito:

[...] área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócio ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valores de diversas naturezas: econômico, de prestação de serviços, ecológico, legal, logístico, de imagem corporativa, dentre outros.

Ou seja, o que antes era considerado rejeito ou descarte, agora deve ser considerado matéria prima para outro ciclo de produção em um canal reverso, agregando diversos tipos de valores a esse material que não era visto como valioso pelo homem, anterior a ideia da logística em canais reversos. Para que essa logística funcione, no entanto, é necessário que o consumidor seja consciente do seu papel e participe com a atitude de colocar esses bens nos pontos de descarte correto, por exemplo, não colocar pilhas no lixo domiciliar, mas nos pontos de coleta corretos. A participação do consumidor no processo de separação de RSU é fundamental em todas as etapas, pois as organizações sozinhas não conseguem realizar o processo reverso sem esse auxílio.

Conforme os dados do CEMPRE, Compromisso Empresarial para a Reciclagem, em 2006 o Brasil gerou 51 milhões de toneladas de RSU, no entanto reciclou apenas 18% do montante de lixo reciclável contido no total (HELLER, 2009). Em 2010, conforme dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), o Brasil gerou 61 milhões de toneladas de RSU, sendo que apenas 57,6% desse lixo tiveram destinação correta seguindo para aterros ou reciclagem. Segundo dados do Governo Federal, o Brasil produz 161.084 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos por dia, sendo apenas 12% desse montante destinado à reciclagem. Esses dados mostram que ano a ano o aumento da produção de RSU vem crescendo, mas que a destinação correta continua sendo um problema e que as soluções não estão crescendo na mesma proporção.

Os resíduos sólidos urbanos podem ser recolhidos de duas formas nas residências brasileiras, a primeira é a de lixo domiciliar comum, os descartes são orgânicos como restos de alimentos e papéis engordurados, e a segunda forma é pela coleta seletiva que recolhe os materiais separados para reciclagem, como latas de alumínio e garrafas pet. A coleta seletiva não abrange todos os municípios e nem todos os bairros, no entanto pesquisa recente mostrara que existe um aumento no número de locais que estão sendo contempladas com esse serviço. Segundo a pesquisa Ciclosoft 2008 (HELLER, 2009), 405 municípios brasileiros ofereciam o serviço de coleta seletiva no país. Em 2010, o número de municípios passou para 443, apenas 8% do total, conforme Ciclosoft 2010 realizada pelo CEMPRE.

Segundo Santos (2004), o município de Porto Alegre (RS) o programa de coleta seletiva foi implantado em 1990, cuja responsabilidade pela administração é da prefeitura através do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e contempla 100% dos bairros da cidade. Conforme Heller (2009), a coleta seletiva formal recolhia 60 toneladas de lixo reciclável por dia em 2009 e recolhia o lixo nas residências duas vezes por semana em todos os bairros de Porto Alegre. Segundo dados do DMLU, em 2010 foram recolhidos pela coleta seletiva 80 toneladas de lixo reciclável por dia em Porto Alegre, destinados às Unidades de Triagem para separação do que realmente poderia ser reciclado e o que teria destino final o aterro juntamente com os resíduos domiciliares comuns e, em 2011 aumentou para 100 toneladas por dia. Dados do DMLU relatam, também, que 25% dos RSU recolhidos pela coleta seletiva são rejeitados para reciclagem, isso mostra que das toneladas diárias recolhidas, nem tudo foi reaproveitado, muitos resíduos tiveram destino final o aterro sanitário, poluindo o ambiente. Esses dados confirmam um aumento significativo na quantidade de lixo reciclável recolhido pela coleta seletiva formal, no entanto o rejeito da reciclagem ainda é alarmante.

Em 2010 foram recolhidos pelo DMLU em Porto Alegre 306.235,163 toneladas de lixo com destino direto ao aterro sanitário, além disso, foram rejeitados para reciclagem 5.186,933 toneladas de RSU recolhidos pela coleta seletiva e separados nas Unidades de Triagem como rejeitos. Considerando que os rejeitos também tem destino final os aterros, em 2010; 311.422,096 toneladas de lixo foram levadas sem aproveitamento. Em 2011 o RSU recolhido nas residências passou

para 319.425,139 toneladas e o rejeito das Unidades de Tiragem passou para 8.095,752 toneladas; totalizando 327.520,891 toneladas de lixo a mais nos aterros em apenas um ano. Destaque significativo para o rejeito, pois esse é o resultado da má separação, ou da não separação dos resíduos corretamente nas residências pelos consumidores. A seguir, as tabelas indicam a quantidade, em toneladas, de resíduos sólidos urbanos gerados em cada mês nos anos de 2010 e 2011 na cidade de Porto Alegre. Sendo considerado “domiciliar” o resíduo descartado no lixo orgânico, para coleta comum do DMLU, “rejeito de reciclagem” aqueles resíduos que foram recolhidos pela coleta seletiva, mas nas unidades de triagem não foram aprovados para reciclagem – ocorre devido à má separação dos resíduos no processo anterior, nas residências onde o consumidor deveria separar corretamente os RSU e nem sempre o faz - e “total (aterro)” é o lixo domiciliar somado aos resíduos de rejeito de reciclagem, esses foram levados para o aterro sanitário de Minas do Leão.

Tabela 1: Lixo Recolhido em Porto Alegre (2010)

Mês-Ano	Domiciliar	Rejeito de reciclagem	Total (aterro)
Jan-10	25.433,307	387,246	25.820,553
Fev-10	21.413,060	223,030	21.636,090
Mar-10	26.492,711	387,073	26.879,784
Abr-10	24.201,980	369,941	24.571,921
Mai-10	25.340,070	421,607	25.761,677
Jun-10	25.339,250	683,360	26.022,610
Jul-10	26.190,670	517,520	26.708,190
Ago-10	25.649,450	367,510	26.016,960
Set-10	25.882,630	421,110	26.303,740
Out-10	25.409,380	471,280	25.880,660
Nov-10	26.291,626	401,327	26.692,953
Dez-10	28.591,029	535,929	29.126,958
2010	306.235,163	5.186,933	311.422,096

Fonte: Dados fornecidos pelo DMLU

Tabela 2: Lixo Recolhido em Porto Alegre (2011)

Mês/Ano	Domiciliar	Rejeito de reciclagem	Total (aterro)
Jan-11	25.819,770	688,480	26.508,250
Fev-11	23.232,150	640,200	23.872,350
Mar-11	26.073,020	652,440	26.725,460
Abr-11	25.798,343	610,553	26.408,896
Mai-11	26.396,595	724,150	27.120,745
Jun-11	25.897,148	608,670	26.505,818
Jul-11	26.603,130	644,230	27.247,360
Ago-11	28.401,692	759,120	29.160,812
Set-11	26.670,945	692,730	27.363,675
Out-11	27.898,006	720,439	28.618,445
Nov-11	27.290,130	672,280	27.962,410
dez-11	29.344,210	682,460	30.026,670
2011	319.425,139	8.095,752	327.520,891

Fonte: Dados fornecidos pelo DMLU

A quantidade de lixo domiciliar recolhido anualmente em Porto Alegre é importante de ser analisado, pois os resíduos com destino ao aterro sanitário de Minas do Leão – cidade a 113 km de Porto Alegre- (HELLER, 2009), são considerados, na teoria, lixo orgânico. O grande problema encontrado nessa ideia, é que muitos moradores porto-alegrenses não realizam a separação do lixo em suas residências ou devido a dúvidas na hora de separar o lixo, não a fazem adequadamente, misturando RSU recicláveis no lixo orgânico e tendo o destino final o aterro sanitário, sem direito a passar pela triagem das UTs para reciclagem. Se somados os rejeitos de reciclagem - que deveriam ter sido colocados junto ao lixo orgânico – com os resíduos que foram descartados no lixo domiciliar, mas deveriam estar destinados à coleta seletiva, chegaremos a um valor considerável, que será fruto da separação inadequada ou da não separação dos resíduos nas residências, problema que seria facilmente diminuído se a população estivesse engajada nesse propósito.

O papel da população porto-alegrense na separação do lixo domiciliar se torna importante ponto de estudo à medida que existe um problema na separação do lixo evidente nos aterros e nas Unidades de Triagem, que inicia nas residências,

e existe a necessidade de conhecer melhor o perfil da população para perceber os fatores motivacionais para que essa separação seja realizada ou não por ela, para que o processo de reciclagem e reaproveitamento de RSU, assim como da logística reversa possam ocorrer com maior eficiência. Considerando a pesquisa realizada por Heller (2009), e a análise comportamental dos atores, assim como a caracterização desses atores domésticos e sua motivação para participação do processo de separação dos RSU - analisados por ela-, esse trabalho irá realizar uma pesquisa quantitativa a fim de classificar demograficamente os atores segundo a pesquisa realizada pela autora, e confirmar ou descartar os fatores apresentados por ela como comportamentos para separação do lixo domiciliar em Porto Alegre. Tendo em vista isso, este trabalho tentará responder o seguinte questionamento: Quais fatores motivam as ações de separação do lixo reciclável domiciliar dos moradores de Porto Alegre?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Esse trabalho tem como objetivo geral identificar os fatores que motivam os moradores de Porto Alegre a realizarem a separação adequada do lixo em suas residências.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Conhecer os hábitos dos moradores com relação à separação do lixo domiciliar em Porto Alegre.
- ✓ Verificar o nível de conhecimento sobre separação de resíduos sólidos que os porto-alegrenses possuem.
- ✓ Identificar o nível de percepção que os porto-alegrenses têm com relação à necessidade da separação do lixo residencial.

1.3 JUSTIFICATIVA

O aquecimento da economia, o poder de compra fortalecido e o “ter para ser” resumem um contexto bastante conhecido da sociedade contemporânea: o consumo pelo consumo. Compramos produtos sem real necessidade e esses mesmos produtos tornam-se obsoletos cada dia mais rápido, sendo que grande parte do que compramos vem envolvido em embalagens com uma variedade de plásticos, papelões e outros materiais. Surge então a dúvida: O que fazer com tantos resíduos? Esse é um dos problemas atuais que se busca solução. Devido à grandiosidade desse problema, existem medidas que visam melhorar o destino dos resíduos sólidos urbanos, como a logística reversa. No Brasil, a Lei n.º 12.305/10 prevê a divisão das responsabilidades no destino correto do lixo, pois para que uma empresa consiga destinar as embalagens de seus produtos para reciclagem é necessário que o consumidor, em sua residência, faça a separação desse resíduo, ou leve os resíduos até os pontos de coleta adequados. Para que esse ciclo

funcione, é de extrema importância que o consumidor esteja disponível a participar de forma ativa dessa separação, e a faça de forma correta.

A cidade de Porto Alegre foi escolhida por ser considerada pioneira (HELLER, 2009) e uma das mais bem estruturadas (SANTOS, 2004) na área de coleta seletiva, que abrange 100% dos bairros da cidade (DMLU). Como forma de contribuir para essa separação do lixo reciclável nas residências, esse trabalho se propõe a fazer uma análise quantitativa dos motivos que geram ações favoráveis ou não a separação desses resíduos nos moradores da cidade de Porto Alegre, a fim de obter informações que possam auxiliar no entendimento das razões pelas quais as pessoas se sentem ou não interessadas em participar dos programas da coleta seletiva. Conhecendo as motivações para as ações da amostra de segmentos demográficos da população, surge à possibilidade de analisar quais fatores levam a uma eficiência abaixo do esperado da coleta seletiva: se falta iniciativa do governo, se é falta de informações à população, se é desinteresse da população ou outras, para que possa estimular futuros estudos nessa área.

Tomando conhecimento do problema e da necessidade da participação da população, os resultados dessa pesquisa podem auxiliar na criação de projetos para escolas, políticas públicas, e até mesmo campanhas de marketing para organizações particulares que realizam a logística reversa, identificando que cada segmento demográfico pode ter fatores motivacionais diferentes dessa mesma população. Além disso, as consequências dessas ações são vantajosas para todos, pois destinando corretamente os RSU se espera uma diminuição no número de resíduos potencialmente recicláveis sendo jogados em aterros sanitários, bem como poderá haver diminuição no número de produtos não recicláveis sendo levados para as Unidades de Triagem e rejeitados, gerando mais poluição para o ambiente, ao serem levados para os aterros sanitários pelos caminhões e gerando maior poluição e retrabalho para as UTs.

2 REVISÃO TEÓRICA

Esse trabalho trata do comportamento do consumidor nas ações de separação de lixo pelos porto-alegrenses em suas residências. Para isso, torna-se necessário a apresentação de alguns conceitos chave como comportamento do consumidor, bem como os fatores que podem influenciar esse comportamento, além de concretizar o conceito de coleta seletiva. Serão apresentados nesse capítulo, então, conceitos que facilitarão a compreensão da pesquisa que a autora se propõe a fazer.

2.1 COLETA SELETIVA E SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Devido aos inúmeros problemas que o lixo pode causar tanto à saúde humana, quando ao meio ambiente, surge a coleta seletiva como alternativa de descarte mais adequado para os resíduos que diariamente são gerados em todas as residências.

A coleta seletiva é o processo que faz parte de uma cadeia de reciclagem, que de forma resumida pode ser considerado como; a parte entre a separação dos materiais que podem ser recicláveis, como papel, vidro, plástico, e o processo industrial da reciclagem (DIUANA, 2011, p. 64).

Em outras palavras, a coleta seletiva é a etapa em que os resíduos que os moradores descartam são separados para que possa ocorrer a reciclagem de forma a aproveitar o máximo de material, no entanto tem se verificado, segundo informações do DMLU de Porto Alegre, que a população faz a separação incorreta desses resíduos, diminuindo a produtividade desse trabalho.

A coleta seletiva é um serviço que está disponível em todo país, no entanto nem todos os municípios são contemplados com esse trabalho. Em 2010, segundo a pesquisa Ciclossoft 2010 do Instituto CEMPRE, 72% dos municípios brasileiros realizavam a coleta seletiva, no entanto ela não abrangia todos os bairros desses municípios, o que pode significar um fator importante na desmotivação da separação dos RSU para esses moradores, caso eles tenham que fazer longos deslocamentos para descartar o lixo corretamente. Em Porto Alegre a coleta seletiva está disponível em todos os bairros, no entanto a população apresentou, nos últimos anos, uma quantidade de lixo descartado de forma incorreta bastante considerável. Conforme dados do DMAE, em 2011, das 100 toneladas diárias de lixo reciclável disponível para coleta seletiva, 25% não pôde ser aproveitada, era descarte incorreto devido à baixa qualidade na separação do lixo nas residências.

Para que a reciclagem possa ser realizada de forma ótima e obtenha resultados satisfatórios, é necessária a contribuição e a participação de toda a cadeia, do produtor até o consumidor final. Não basta os caminhões realizarem a busca dos RSU se as outras partes não realizarem a separação adequada de seus resíduos, as organizações podem contribuir a partir da logística reversa e da disponibilização de pontos de coleta de materiais, bem como sinalizando o tipo de material contido em cada embalagem e produto. O consumidor, ao término de seu consumo e esgotamento do produto, pode aprender a descartá-lo de forma adequada, ou nos pontos de coleta ou na residência, conforme indicado na Lei 12.305 dos resíduos sólidos. Para que a separação correta seja efetuada, além de ter o conhecimento, o morador precisa estar disposto e se habituar a essa realidade.

Coleta seletiva é muito mais que pôr lixeiras coloridas e separar o lixo, apesar de não haver uma fórmula universal para a implementação da coleta, é consenso que a coleta seletiva deve ser planejada através de um tripé base: Educação Ambiental, logística e destinação. O ideal é que o tripé seja pensado da destinação para a informação e conscientização dos moradores. Isto porque de nada adianta separar e armazenar lixo sem ter ninguém para coletá-lo e destiná-lo corretamente (DIJANA, 2011, p. 65).

A coleta seletiva, em Porto Alegre, oferece a coleta de resíduos duas vezes por semana em cada bairro. Os caminhões seguem com esse material para as Unidades de Triagem, onde a separação é realizada de acordo com o tipo de

material contido em cada resíduo encontrado (BRINGHENTI, 2004, p. 76). É nessa etapa que o rejeito – material que não será reciclado – é encontrado.

2.2 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR X DESCARTE ADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A importância do estudo do comportamento do consumidor no contexto do descarte de resíduos sólidos urbanos, parte da necessidade de entender as razões e motivações que levam os consumidores de diversos produtos a optarem por uma separação desses RSU adequada em sua residência ou simplesmente negligenciá-la. Inicialmente será necessária a abordagem de alguns conceitos do Marketing Tradicional do comportamento do consumidor para o entendimento de fatores motivacionais e de influência sobre o comportamento dos moradores de Porto Alegre para a separação dos RSU. Mittal, Newman e Sheth (2001, p. 29) definem comportamento do cliente como “[...] as atividades físicas e mentais realizadas pelos clientes de bens de consumo e industriais que resultam em ações, como comprar e utilizar produtos e serviços, bem como pagar por eles”.

Isso significa que o estudo do comportamento do cliente para a compra está ligado, também, a características como percepção de benefícios do produto, que pode ser individual, influências de propagandas sobre a decisão de compra, entre outras (MITTAL; NEWMAN; SHETH, 2001). Segundo Churchill e Peter (2008, p. 146), comportamento do consumidor pode ser considerado “pensamentos, sentimentos e ações dos consumidores e as influências sobre eles que determinam mudanças.” As influências externas e as características individuais que somadas dão origem a esse comportamento do homem será abordado mais a fundo nos tópicos a seguir.

Esses conceitos do Marketing Tradicional abordam as influências sofridas pelos fatores de contexto pessoal e as características pessoais como na questão da

decisão de compra, para essa pesquisa, a autora aborda esses conceitos em um contexto de separação de lixo domiciliar, então seriam os fatores na tomada de decisão de fazer, ou não, uma correta separação de lixo para contribuir com a coleta seletiva da sua cidade. Os conceitos comentados a seguir são fundamentais porque o comportamento do morador para o descarte pode ser analisado pela ótica tradicional, a partir do momento que, ao fazer a compra do bem que será descartado, ele passou pelos processos de decisão e pelas influências que ele sofrerá para fazer esse descarte.

2.2.1 Contexto Pessoal

O comportamento do consumidor pode ser influenciado pelo ambiente social, econômico e cultural em que ele vive ou viveu, segundo Mittal, Newman e Sheth (2001). Nesse tópico será abordada a influência da cultura, dos grupos de referência e do valor pessoal a fim de contextualizar a importância desses fatores na tomada de decisão do consumidor na tomada de decisão de compra – para o Marketing Tradicional – e, para essa pesquisa, no momento do descarte dos resíduos realizados em cada residência na cidade de Porto Alegre.

2.2.1.1 Cultura

A cultura pode ser considerada fator influenciador importante no modo como o consumidor se comporta devido à aprendizagem que ele adquire a partir das características culturais distintas entre as diversas regiões e grupos sociais,

podendo alterar a tomada de decisão de cada indivíduo pertencente a ela. Conforme Mittal, Newman e Sheth (2001, p. 151), “A cultura é tudo que uma pessoa aprende e partilha com membros de uma sociedade, inclusive ideias, normas, moral, valores, conhecimento, habilidades, tecnologia, ferramentas, objetos materiais e comportamentos”. Isso significa que um comportamento partilhado por diversas pessoas pertencentes a uma mesma sociedade pode ser característica comportamental dessa sociedade, devido a ensinamentos passados de gerações para gerações e convívio social, já que segundo os mesmos autores a cultura pode ser aprendida, seja a sua própria cultura ou outra qualquer e é uma forma do homem responder aos estímulos do ambiente em que está inserido. “Uma pessoa, por exemplo, pode aprender a valorizar um ambiente saudável e não poluído, ter comportamentos tais como não sujar as ruas e participar dos mutirões de limpeza do seu bairro” (BENEVIDES; SOUZA, 2005, p. 904).

Ao estudar o descarte de resíduos torna-se fundamental comentar os fatores culturais e perceber a relevância que eles possuem nessa ação dos moradores nas suas residências, pois se tomarmos por base os países é possível perceber que em cada nação existe uma forma diferente de separação de lixo residencial, que pode, ou não, estar sendo obedecida pelos moradores, baseada nas normas e valores da sociedade em que vivem. Além disso, é necessário perceber os efeitos das subculturas diante desses moradores, pois mesmo inserido em determinada sociedade é possível que uma pessoa esteja participando de diferentes subculturas e sofra interferência de todas elas de forma diferente. Subculturas são segmentos “dentro de uma cultura que compartilham valores e padrões de comportamento distintos que diferem dos pertencentes à cultura geral” (BENNET, Dictionary for Marketing Terms, p.276 *apud* CHURCHILL; PETER, 2008, p.156). No contexto de separação de resíduos, uma subcultura pode participar ativamente e o restante dessa cultura não participar, por isso a importância desse conceito para esse estudo.

2.2.1.2 Classe Social

A classe social é um dos influenciadores do comportamento do consumidor a ser comentado nessa pesquisa devido à importância de comparar, a fim de buscar alguma relação ou descartar a hipótese, a decisão por descarte correto de resíduos de acordo com as diferentes classes sociais envolvidas. Classe social segundo Churchill e Peter (2008, p.159) é “hierarquia de *status* nacional pela qual indivíduos e grupos são classificados em termos de valor e prestígio, com base em sua riqueza, habilidade e poder”.

De acordo com essas características a sociedade é fragmentada e então alguns comportamentos padrões são estudados a respeito desses grupos, conforme esse mesmo autor os indivíduos tendem a fazer escolhas diferentes dependendo da sua classe social. Segundo Mittal, Newman e Sheth (2001, p. 179),

Classe social é a posição relativa dos membros de uma sociedade, de modo que uma posição mais alta implica um *status* mais alto em relação às pessoas de classe social mais baixa. O *status* resulta da riqueza, do poder político, da instrução, do sucesso profissional e assim por diante.

Para a separação domiciliar dos resíduos, a classe social se torna um ponto importante a ser tratado, a partir do momento em que essa fragmentação pode significar nível de conhecimento sobre descarte diferente, equivocado, ou até mesmo ausente dependendo da classe social do morador. Além disso, pode representar uma condição de dificuldade de acesso aos locais de coleta desse material, o que poderia trazer uma pré-disposição a não participação, além da influência do status que pode causar, dependendo da classe social que o morador vive, pois em determinados condomínios essa separação pode ser obrigatória e trazer desconfortos, além das multas para aqueles que não participam.

2.2.1.3 Grupos de Referência

As pessoas, ao tomarem uma decisão, levam em consideração diversos fatores, assim como são influenciadas por grupos de pessoas que podem participar desse processo de diversas formas. São exemplos de grupos que podem interferir nesse processo de decisão no dia-a-dia, a família, o grupo de empresários da organização a qual o indivíduo trabalha, amigos, entre outros. Para Churchill e Peter (2008, p.161), os grupos de referência são “pessoas que influenciam os pensamentos, os sentimentos e os comportamentos dos consumidores”. Ou seja, pessoas que de alguma forma, fazem parte da decisão ou influenciam a decisão de compra do consumidor. Para o contexto da separação domiciliar de lixo, os grupos de referência seriam aquelas pessoas que, de alguma forma influenciam na decisão da separação adequada, ou simplesmente o oposto. O morador na condição de tomador de decisão atua no papel de consumidor nesse conceito do Marketing Tradicional, como a pessoal que sofre a influência nos seus processos para tomada de decisão.

Para Mittal, Newman e Sheth (2001, p. 165), “são pessoas grupos e instituições a que os indivíduos recorrem para uma orientação de seu próprio comportamento e valores, e dos quais esses indivíduos buscam aprovação.” Esses autores afirmam que os indivíduos estão buscando aprovação, isso indica que o comportamento deles pode estar voltado diretamente a seguir os valores e normas estipuladas pelos grupos os quais eles pertencem, o que demonstra a importância da análise dessa característica do comportamento do consumidor. Fazendo referência a um colaborador de uma organização que faz a separação correta dos resíduos no dia a dia no trabalho e o grupo de trabalho também adota essa ação em sua residência, é propício para esse colaborador sofrer essa influência para participar desse grupo. Outro caso de influência pode ser uma criança que na escola aprende a separar o lixo e insiste para que seus pais passem a fazer essa separação corretamente, pois ela quer se integrar ao grupo dos demais colegas que já fazem isso em casa.

2.2.2 Características Pessoais

O comportamento do consumidor, além dos aspectos já comentadas, pode sofrer interferências das características pessoais de cada indivíduo, fazendo a diferença no momento da escolha por um produto a outro. No caso dessa pesquisa, a separação adequada dos resíduos sólidos domiciliares, pode ser definida como uma ação decidida por esse mesmo processo, pelas pessoas. “Características pessoais são as que os clientes possuem como clientes” (MITTAL; NEWMAN; SHETH, 2001, p. 202). Para esses autores, nessas características estão incluídos os traços biológicos e psicológicos que o indivíduo nasce ou desenvolve ao longo da vida, mas cuja origem deriva da hereditariedade. Mittal, Newman e Sheth (2001) afirmam que essas características podem ser de traços do grupo ou traços do próprio indivíduo. São características pessoais abordadas nesse estudo: gênero e idade e fatores psicológicos.

2.2.2.1 Gênero e Idade

Gênero é a característica que divide a população entre homens e mulheres e influencia o seu comportamento. Segundo Mittal, Newman e Sheth (2001), o gênero pode influenciar na escolha de comidas, bebidas, roupas, moradia, entre outros. Homens e mulheres se interessam por produtos e serviços diferentes e o gênero, segundo os autores citados, pode ser fundamental na tomada de decisão de acordo com a percepção dos indivíduos. Em um contexto de separação de lixo residencial, a percepção feminina e masculina da importância dessa ação, assim como a escolha de um produto pode ser influenciada pelo gênero, é possível analisar se

existe o mesmo comportamento no contexto da separação dos resíduos. Partindo da ideia de que homens e mulheres tomam decisões baseados em percepções diferentes, mesmo em ambiente igual sofrendo as mesmas influências, o gênero se torna importante influenciador no comportamento.

A idade diferencia um indivíduo do outro os separando em grupos, como crianças, adolescentes, adultos e idosos. Essa característica é de fundamental importância para essa pesquisa porque segundo Mittal, Newman e Sheth (2001), pode influenciar na tomada de decisão. No contexto da separação domiciliar dos resíduos, podemos considerar que as novas políticas de RSU trazem às escolas informações que são passadas às crianças, o que pode mudar os hábitos de separação delas na residência e tornarem-se adultos mais conscientes. Os adultos de hoje, no entanto, podem não ter esse conhecimento e não aplicar essa ação, ou podem ter esse conhecimento e simplesmente optar por não fazê-la. A preocupação com as questões ambientais e, em especial com a separação do lixo, pode ter relação com a idade, seja pelo nível de conhecimento adquirido ou pelo interesse em participar.

2.2.2.2 Fatores Psicológicos

Os fatores psicológicos são aqueles que afetam individualmente a pessoa e podem ser influenciadores no comportamento. Os fatores analisados nesse trabalho serão: a personalidade, a motivação, a percepção, a aprendizagem e a atitude.

2.2.2.2.1 Personalidade

A personalidade, para Limeira (2008, p.113), é “a noção de unidade integrativa da pessoa, com todas as características diferenciais permanentes (inteligência, caráter, temperamento, constituição, entre outras) e suas modalidades únicas de comportamento”. Essa característica pessoal é fundamental para o estudo do comportamento do consumidor, porque é a partir dela que se torna possível analisar as ações individuais de cada pessoa, as motivações que levam a tomada de decisão de cada uma.

Ao considerarmos a separação residencial do lixo, essa característica se torna importante de ser analisada porque pode influenciar na participação do indivíduo nas ações que facilitarão o trabalho da coleta seletiva em seu bairro. Por ser uma característica própria de cada indivíduo, a personalidade pode influenciar se a pessoa irá separar corretamente o lixo ou não. De acordo com o conceito de Limeira (2008), cada indivíduo possui as suas motivações pessoais que irão levá-lo a uma determinada ação, para isso a personalidade irá definir qual a posição o indivíduo irá tomar diante das decisões do dia a dia. Em um contexto de participação da coleta seletiva da sua cidade, os moradores podem estar inclinados a participar se a sua personalidade proporcionar que isso se torne uma atitude confortável, no entanto para aquele morador que não está inclinado a atitudes mais voltadas a separação de resíduos, a separação poderá lhe parecer pouco importante.

2.2.2.2.2 Motivação

“A necessidade de uma pessoa se torna um motivo quando aumenta de intensidade, ou seja, um motivo – ou impulso – é uma necessidade que se torna forte o bastante para levar o indivíduo a buscar a satisfação”, para Meira e Oliveira (2005, p.57). A busca pela satisfação dessa necessidade é o que ocasiona essa motivação e, portanto, é o que motiva uma tomada de decisão. “A motivação é o resultado da aprendizagem e do pensamento individual”, para Kanuk e Schiffman (2000, p.60).

Em um contexto de separação de resíduos pelos moradores em suas residências, a motivação será resultado da aprendizagem que eles obtiveram a respeito da importância dessa ação para o ambiente e para eles mesmos, isso será a chave para uma necessidade que fundamentará a motivação individual. Esse conceito se torna fundamental para o estudo do comportamento na separação residencial do lixo, por ser uma característica pessoal que cada indivíduo poderá ser influenciado de forma diferente, por isso buscar entender o que motiva cada indivíduo se torna importante nesse contexto.

2.2.2.2.3 Percepção

A percepção é uma característica pessoal a partir do momento em que duas pessoas podem estar expostas às mesmas influências em um mesmo ambiente e interpretar a situação de forma diferente. Para Kanuk e Schiffman (2000, p.103), “a percepção é definida como processo pelo qual um indivíduo seleciona, organiza, e interpreta estímulos visando a um quadro significativo e coerente do mundo”. Para

contextualizar esse conceito com a separação correta do lixo, podemos considerar o descarte de pilhas e baterias, segundo a lei 12/305 – Política Nacional dos Resíduos Sólidos Urbanos – esses objetos não podem ser jogados no lixo domiciliar e o morador pode ser punido com multa e pena judicial, ainda assim algumas pessoas não percebem isso como um motivo para descartar de forma correta esses objetos e colocam no lixo comum, enquanto outros percebem essa lei como suficiente para descartar essas pilhas e baterias nos pontos adequados de coleta.

A atenção dos indivíduos às informações é fundamental ao estudo do comportamento do deles, pois eles precisam estar atentos para receber os estímulos e processarem de forma adequada para tomarem uma decisão ajustada com a sua necessidade. A atenção seletiva faz com que, mesmo expostos a uma propaganda na televisão, não registremos essa informação se não for necessária a nossa intenção, valores e crenças (MITTAL; NEWMAN; SHETH, 2001, p. 290). A interpretação faz referência à seletividade em relação aos estímulos percebidos (KANUK; SCHIFFMAN, 2000, p.119) e também pode ser seletiva, de forma a interpretar apenas estímulos que interesse ao indivíduo. Os indivíduos estão expostos a inúmeras propagandas, notícias ambientais sobre a importância dessa separação correta para que a coleta seletiva possa fazer o trabalho adequado com o lixo que recolhe nas residências, esse conceito de atenção se tornou importante para analisar qual é a percepção dos moradores e qual o nível de atenção que eles dão a esse tipo de assunto, o quanto se interessam e levam em consideração na sua tomada de decisão para separar o lixo em casa.

2.2.2.2.4 Aprendizagem

A partir das experiências vividas pelos seres humanos, surge a aprendizagem. A mudança no comportamento que ocorre a partir dessas experiências é caracteriza o aprendizado para Meira e Oliveira (2005, p.83). Segundo Morsch e Samara (2005, p.107), as teorias sobre aprendizagem podem ser

divididas em duas grandes linhas: a behaviorista defende a ideia de aprendizado como resposta a eventos externos, e a linha cognitiva defende a ideia mecanizada do processo, enfatizando os processos mentais internos.

Como teoria behaviorista, a Teoria do Condicionamento Clássico segue essa linha, abordando a lógica de que o comportamento dos homens pode ser uma resposta automática aos estímulos (MORSCH; SAMARA, 2005, p.109). Isso significa que alguns moradores podem estar condicionados em seu hábito diário a separarem o lixo, seja pelo conhecimento da importância dessa ação, do conhecimento da obrigatoriedade, ou outro motivo qualquer. Ainda nessa linha, a Teoria do Condicionamento Instrumental defende a ideia de que a aprendizagem humana pode se dar através da tentativa e erro, quando uma experiência é positiva é uma forma de ensinamento ao consumidor, ele aprende determinado comportamento de forma instrumental (KANUK; SCHIFFMAN, 2000, p.145). Nesse caso, pode ocorrer com o morador de um condomínio que faz a separação do lixo para a coleta seletiva e cobra uma multa para aqueles moradores que não cumprem essa norma. Aquele que se desobriga do cumprimento, aprende de uma forma não vantajosa a fazer a separação para estar dentro do padrão de onde ele está inserido.

2.2.2.2.5 Atitude

Segundo Morsch e Samara (2005, p. 118), “atitude é uma predisposição a aprendida para responder de maneira consistentemente favorável ou desfavorável a um determinado objeto”. A atitude positiva é quando a pessoa está favorável a determinado produto, isso aproxima a ação de compra, o oposto ocorre com a atitude negativa. Ao considerarmos esse conceito no estudo do comportamento dos moradores de uma cidade, que podem, ou não, realizar a separação do lixo, a atitude favorável seria aquela que aproxima o morador da separação correta dos resíduos, por isso o conceito de atitude se torna fundamental nesse estudo. As

atitudes podem sofrer influência de diversos fatores, o acesso a informações, a união de grupos, o ambiente e outros (MORSCH; SAMARA, 2005, p. 119).

Algumas dimensões da atitude abordadas por esses autores podem representar peso considerável na questão da separação de resíduos domiciliares pelos moradores, como a resistência – as pessoas tendem a não mudar sua atitude, aquelas que não fazem a separação adequada não visam uma mudança que saia de sua zona de conforto – e a persistência – caso a pessoa encontre alguma dificuldade, como é o caso de bairros onde a coleta recolhe o lixo em ruas mais distantes da rua que o indivíduo mora, se depender de deslocamento do morador para largar o lixo isso pode significar uma perda de interesse em separar corretamente esse resíduo.

O problema da separação dos resíduos é evidenciado pelo número de toneladas que a cidade de Porto Alegre, por exemplo, rejeita todos os anos nas Unidades de Triagem por falhas na separação realizada nas residências, ou pela não separação domiciliar. Para diminuir esse problema e diminuir o número de toneladas de resíduos descartados de forma incorreta, será necessária a maior participação da população, para tanto se torna necessário uma mudança de atitude, sair da zona de conforto atual e mudar a forma como os indivíduos têm agido.

Mudanças de atitude ocorrem quando os aspectos comentados anteriormente a respeito das dimensões são alterados; assim como os valores, crenças e conhecimento adquirido pelo morador. Possibilitando essas alterações, é viável a mudança de comportamento. Isso pode ocorrer na questão da separação do lixo, seja através de educação ambiental, mostrando a importância dessa participação da população como um todo, ou seja, pelos influenciadores comentados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa se propôs a identificar os fatores que motivam os moradores de Porto Alegre a participarem da separação do lixo domiciliar, além de identificar seus hábitos, nível de conhecimento e percepção de importância dessa atitude, e apresentou o referencial teórico necessário para dar suporte a esse estudo. Para operacionalização dos objetivos foram necessárias duas etapas, uma qualitativa e outra quantitativa.

Essa pesquisa foi baseada em uma etapa qualitativa inicial, onde os dados analisados foram retirados dos resultados da pesquisa de Heller (2009). Através do modelo BDI (*Beliefs – Crenças; Desires – Desejos; Intentions - Intenções*), Heller (2009) fez entrevista em profundidade com moradores de Porto Alegre a respeito da separação do lixo domiciliar. Segundo Malhotra (2001, p.153), “Na elaboração da abordagem utiliza-se com frequência a pesquisa qualitativa para gerar hipóteses e identificar variáveis que devem ser incluídas na pesquisa”. As informações dos dados secundários disponíveis a respeito desses moradores foram tratadas, para que a autora dessa pesquisa pudesse identificar e operacionalizar as variáveis necessárias para dar suporte à elaboração do questionário que foi utilizado na coleta de dados da segunda etapa desse estudo.

A segunda etapa dessa pesquisa é quantitativa descritiva com o objetivo de levantar as informações necessárias, a respeito dos porto-alegrenses, que possam associar o seu comportamento para separação do lixo residencial às variáveis identificadas na primeira etapa desse estudo. Conforme Houser (1938; *apud* Roesch, 2005, p.138), os levantamentos de atitudes mostram “um retrato verdadeiro dos desejos e motivos dos trabalhadores”. No contexto em que esse autor analisou, ele considerou os trabalhadores, já nesse estudo, a escolha da pesquisa descritiva se tornou importante para a busca das motivações do comportamento para separação do lixo dos moradores de Porto Alegre. Para isso, foi utilizado um questionário elaborado a partir das variáveis já definidas na etapa anterior. Foi

realizado um pré-teste com cinco respondentes, no dia quatro de outubro de 2012, com o objetivo de identificar possíveis falhas no questionário e possibilitar a correção antes de submetê-lo à amostra da pesquisa. Após o pré-teste, o questionário foi ajustado e disponibilizado para respostas *online*.

3.1 AMOSTRAGEM

Devido à escolha da cidade de Porto Alegre como pano de fundo para essa pesquisa e do tempo limitado para estudo dessa população, faz-se necessário à coleta de informações de uma amostra que possa representar essa população com os níveis de confiança necessário. Segundo Barros e Samara (1997, p.67), as amostras

[...] são representativas do universo, se calculadas e selecionadas a partir de critérios estatísticos, o que significa que os resultados obtidos do estudo da amostra podem ser estimados para o universo ou população da qual a amostra foi selecionada, dentro dos parâmetros de precisão estimados.

A pesquisa define como população-alvo os moradores de Porto Alegre com idade a partir dos 16 anos, sem considerar outras características. A amostra será não probabilística por conveniência, segundo Malhotra (2001, p.306) essa amostra se caracteriza dessa forma, pois “a seleção das unidades amostrais é deixada a cargo do autor”. A população será considerada infinita, pois é bastante numerosa. A determinação do tamanho da amostra será definida a partir de Tagliacarne (1989, p.154-155), onde o autor apresenta uma tabela com a definição da amostra com coeficiente de confiança de 95,5%. A autora dessa pesquisa considerou um limite de erro de 5% para valores presumíveis de $p+q=100$ de 50/50, chegando, então, a um número mínimo de 400 para a amostra dessa pesquisa.

3.2 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um estudo descritivo qualitativo, para isso a coleta realizada se baseou na pesquisa de Heller (2009). Através dos dados secundários foi possível identificar e operacionalizar as variáveis relevantes para esse estudo, pois sem a identificação dessas variáveis a segunda etapa dessa pesquisa ficaria impossibilitada.

Na etapa quantitativa foi elaborado um questionário estruturado, a partir das variáveis identificadas na etapa um como relevantes para motivação do comportamento desses moradores para separação domiciliar dos resíduos e levando em consideração os objetivos específicos também propostos por esse estudo. Essa ferramenta foi submetida *online* através do Google Docs, e distribuída através da técnica bola-de-neve, onde a pesquisadora enviou para seus contatos de e-mail e disponibilizou em algumas redes sociais (Facebook e Orkut) o link da ferramenta de coleta para que os moradores de Porto Alegre pudessem responder. Além disso, foi solicitado aos respondentes que compartilhassem e enviassem aos seus contatos o link do questionário a fim de espalhar com maior agilidade o questionário. Essa pesquisa contou com 546 questionários válidos e respondidos no período de 8 a 21 de outubro de 2012.

3.2.1 Instrumento de Coleta de Dados

O questionário submetido aos moradores de Porto Alegre foi elaborado a partir das variáveis analisadas na pesquisa de Heller (2009), para isso, as variáveis foram ajustadas aos objetivos dessa pesquisa. A primeira etapa da elaboração do questionário contou com um pré-teste que foi responsável pela alteração na

formatação de três questões. Depois de feitas as alterações, o questionário foi considerado pronto para aplicação. Esse instrumento de coleta de dados contou com 46 questões fechadas, onde era solicitado que o respondente concordasse ou discordasse da afirmação em uma escala de concordância. Para essa pesquisa foi utilizada uma escala do tipo Liket de cinco pontos, segundo Vieira (2011, p.32)

[...] é uma escala amplamente utilizada, exigindo que os entrevistados indiquem um grau de afirmação sobre objetos de estímulos. Tipicamente cada item da escala tem cinco categorias de resposta (pontos) que vão do “discordo totalmente” ao “concordo totalmente”.

Além das questões com escala, o instrumento de coleta contou com cinco questões fechadas para conhecimento do perfil da amostra. Foi solicitado dos respondentes o sexo (gênero), idade (faixa etária), escolaridade, renda familiar mensal e quantas pessoas residiam na casa do respondente. O questionário foi hospedado no Google Docs e foi disponibilizado de forma *online* para obtenção das respostas.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A primeira etapa da pesquisa, de caráter qualitativo, foi analisada a partir de estudo das informações significativas que foram identificadas na revisão do estudo realizado por Heller (2009). O modelo BDI utilizado por essa autora, possibilitou a geração de material a respeito dos moradores porto-alegrenses e suas crenças, desejos e intenções. A partir dessas informações foram identificadas as variáveis relevantes. As variáveis identificadas foram utilizadas na etapa dois da pesquisa para a elaboração do questionário, onde foi possível analisar a validade desses dados.

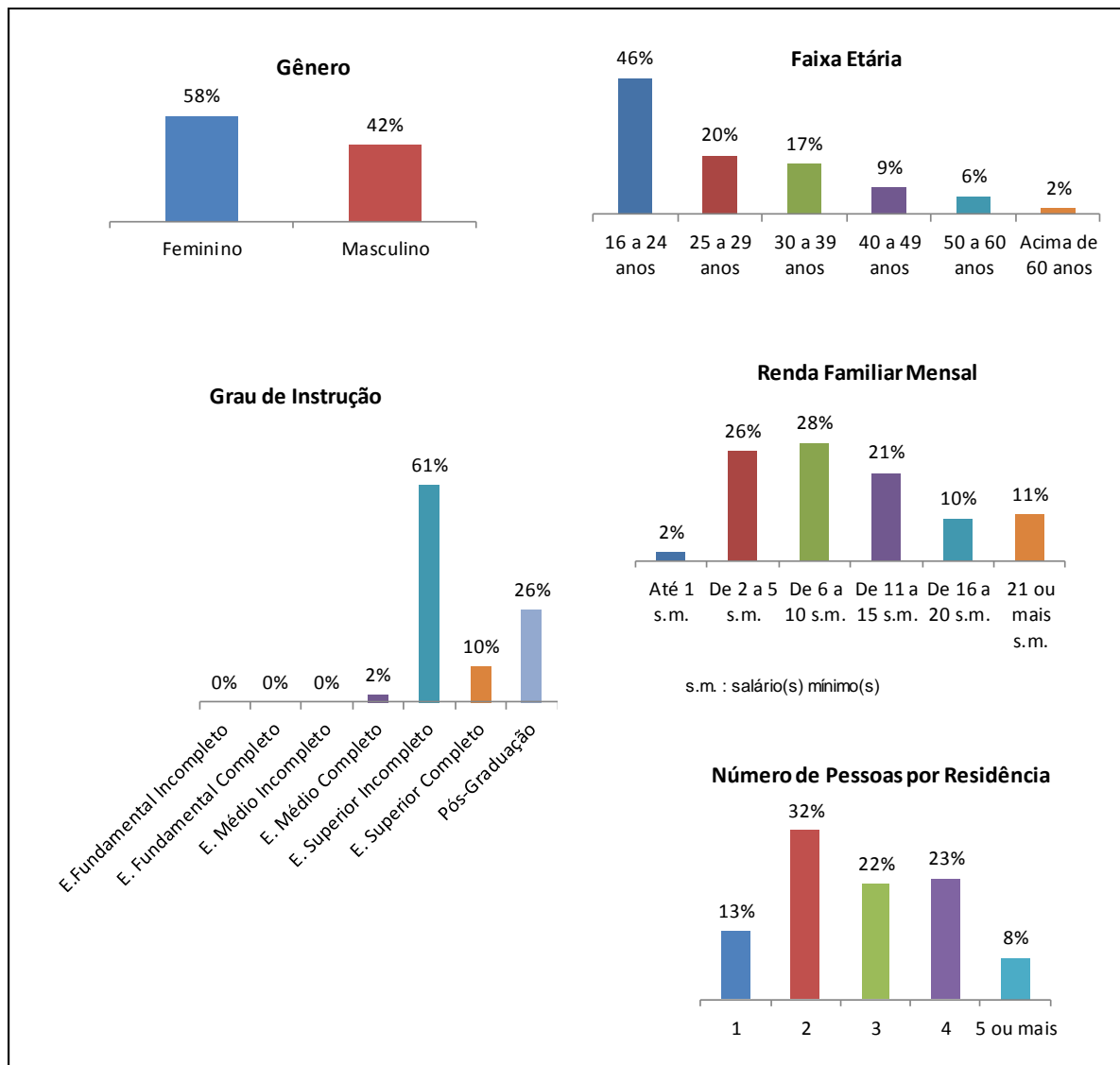
Na segunda etapa dessa pesquisa, os dados obtidos dos 546 questionários válidos respondidos pelos moradores de Porto Alegre foram organizados e

submetidos à análise estatística descritiva dos resultados das respostas, através do Google Docs e montagem de tabelas e gráficos com a ferramenta Excel. Na segunda etapa foi utilizado o Sphinx Lexia, software de pesquisa disponível, para cruzamento das questões escalares com os dados dos respondentes e obtenção de informações de comportamento, conhecimento e motivações dos respondentes quanto às afirmações realizadas. O instrumento de coleta de dados está disponível no Apêndice A desse trabalho para melhor visualização das questões propostas aos moradores de Porto Alegre.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada via internet, através de um questionário *online*, e ficou disponível de 08 a 21 de outubro de 2012, obtendo 546 respostas. O questionário possuía 46 questões de concordância que utilizavam uma escala de cinco pontos, considerando um (1) “discordo totalmente” e cinco (5) “concordo totalmente”. Além disso, possuía cinco questões fechadas para identificação do perfil dos respondentes como: sexo, renda familiar mensal, entre outros (ilustração 1).

Ilustração 1: Perfil dos respondentes



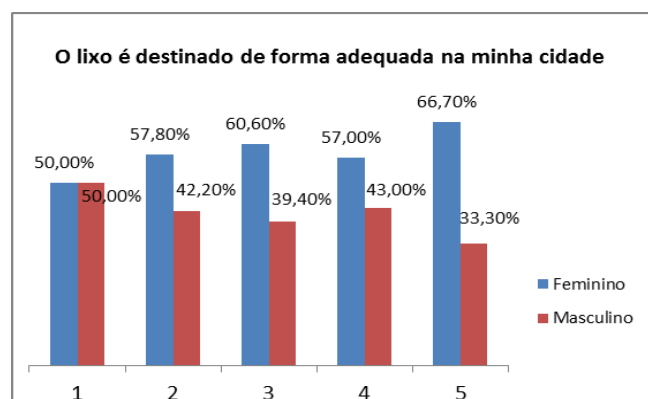
Fonte: Elaborada pela autora com base nas respostas dos questionários.

Analisando a amostra dos respondentes é possível observar que 58% são do gênero feminino, 46% dos respondentes estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos e 61% possuem ensino superior incompleto. A renda mensal familiar para 28% dos respondentes ficou entre seis e 10 salários mínimos e 32% responderam que moram com apenas mais uma pessoa na residência.

4.1 RESPONSABILIDADE E DESTINO DO LIXO

Na primeira questão do instrumento de coleta de dados foi solicitado ao respondente que concordasse ou discordasse em uma escala de cinco pontos, já comentada anteriormente, se o lixo era destinado de forma adequada na cidade de Porto Alegre, os resultados indicaram média de 2,74 e desvio padrão 0,90 para as respostas. Nessa questão, 43% dos respondentes escolheram a opção não concordo nem discordo (número 3 da escala). Considerando os respondentes que marcaram a opção 3 da escala; 60,6% desses respondentes eram do gênero feminino e 39,4 do gênero masculino. Na ilustração 2 é possível observar, de acordo com o gênero, a porcentagem de respondentes que marcou, de acordo com a sua concordância, os pontos da escala Likert utilizada.

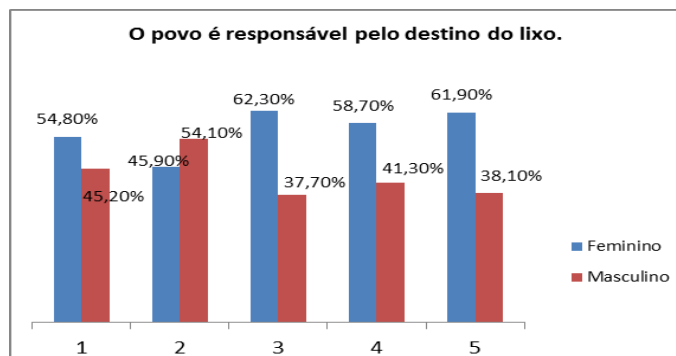
Ilustração 2: O lixo é destinado de forma adequada na minha cidade.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

A segunda questão solicitou que o respondente concordasse ou discordasse da afirmação: O povo é responsável pelo destino do lixo. A média obtida nas respostas foi de 3,55 e o desvio padrão 1,16. Nessa questão 33% dos respondentes concordaram em parte com a afirmação (número 4 da escala). Desses respondentes; 58,7% eram do gênero feminino e 41,3% do gênero masculino (ilustração 3).

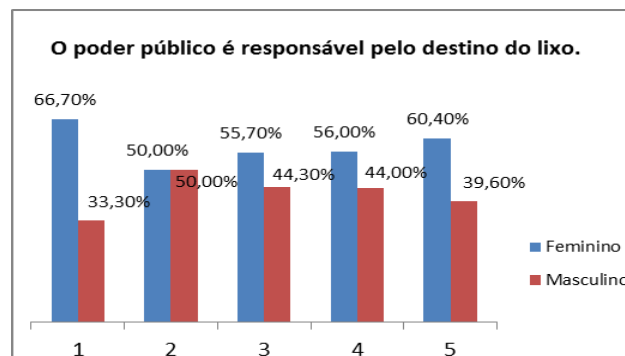
Ilustração 3: O povo é responsável pelo destino do lixo.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Na questão três foi apresentada aos respondentes a seguinte afirmação: O poder público é responsável pelo destino do lixo. A média obtida com as respostas foi 4,28 e desvio padrão 0,84; não havendo significativas variações entre as respostas e havendo tendência a uma concordância nas respostas. É possível observar que 48% dos respondentes concordam totalmente na responsabilidade do poder público em relação ao destino do lixo. Considerando esses respondentes; 60,4% eram do gênero feminino e 39,6% do gênero masculino (ilustração 4).

Ilustração 4: O poder público é responsável pelo destino do lixo.

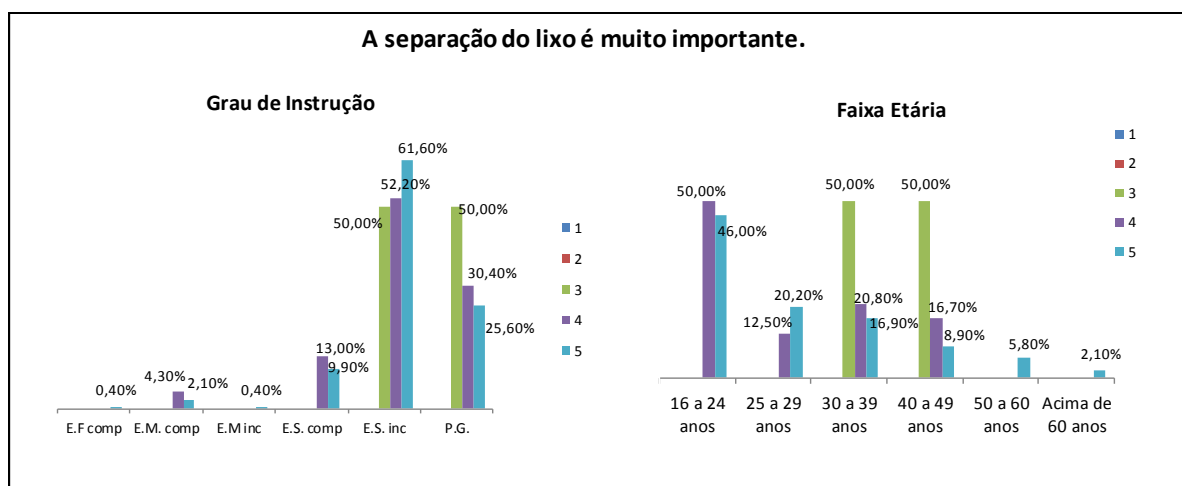


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

4.2 AMBIENTE LIMPO X COLETA SELETIVA E SEPARAÇÃO DO LIXO

Na quarta questão do instrumento de coleta foi afirmado: A separação do lixo é muito importante. É possível destacar que 95% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmação. Dos respondentes que concordaram totalmente; 46% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 20,2% na faixa dos 25 aos 29 anos; 16,9% estão entre 30 e 39 anos; 8,9% estão entre 40 e 49 anos; 5,8% estão entre 50 e 60 anos e 2,1% possuem mais de 60 anos. Com relação ao grau de instrução dos respondentes que marcaram a opção cinco da escala; 61,6% possuem ensino superior incompleto; 25,6% possuem pós-graduação; 9,9% possuem ensino superior completo; 2,14% possuem ensino médio completo; 0,4% possuem ensino fundamental completo e 0,4% possuem ensino médio incompleto (ilustração 5). A média das respostas foi de 4,95 e o desvio padrão de 0,24. Importante ressaltar que nessa questão existe uma forte tendência dos respondentes a concordarem com a afirmativa, devido à média considerada alta e pouca variabilidade nas respostas, devido ao desvio padrão baixo.

Ilustração 5: A separação do lixo é muito importante.



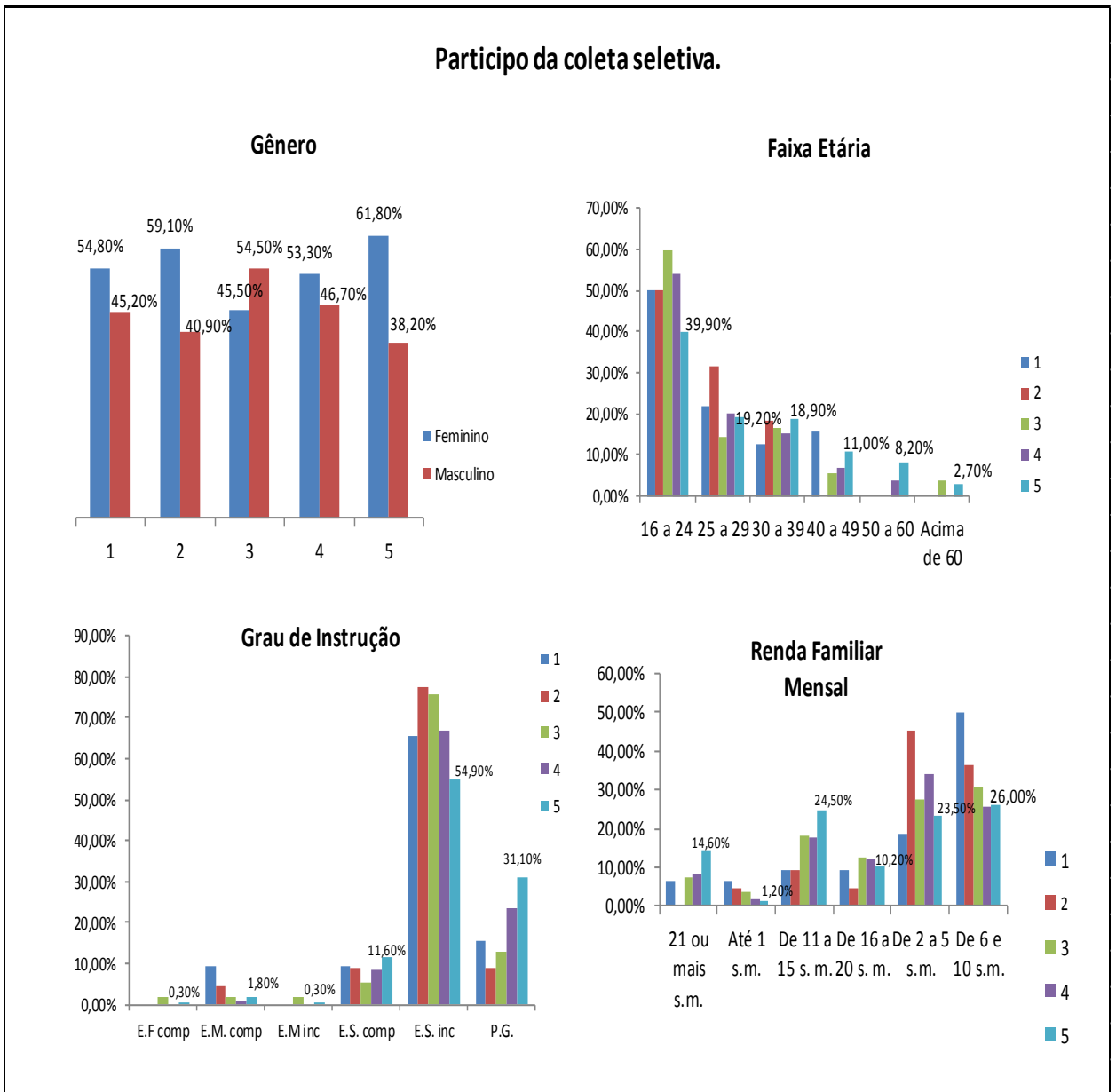
Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Com relação à poluição das ruas e do ambiente, a questão cinco afirmava: Existe muito lixo sujando as ruas e entupindo bueiros. Nessa afirmação, 67% dos

respondentes concordaram totalmente. O desvio padrão das respostas foi de 0,73 e a média 4,55. Com relação à coleta seletiva, a afirmação seis solicitava que o respondente concordasse ou discordasse, na mesma escala já comentada: Existe coleta seletiva na minha rua. O desvio padrão das respostas foi de 1,21 e a média 4,18. 58% dos respondentes concordaram totalmente com essa afirmação, o que chamou atenção, nesse caso, é que 7% dos respondentes discordaram totalmente, ou seja, não possuem coleta seletiva na sua rua.

Com relação ao interesse em separar o lixo para auxiliar na coleta seletiva, a questão sete afirmava: Participo da coleta seletiva. Nessa afirmativa, 60% dos respondentes concordaram totalmente com a sua participação na coleta seletiva. Dentre os respondentes que concordaram totalmente com a afirmação; 61,8% são do gênero feminino e 38,2% do gênero masculino. Considerando a faixa etária desses respondentes; 39,9% estão entre 16 e 24 anos; 19,2% estão entre 25 e 29 anos; 18,9% estão entre 30 e 39 anos; 11% estão entre 40 e 49 anos; 8,2% estão entre 50 e 60 anos e 2,7% estão acima de 60 anos. Quanto ao grau de instrução desses respondentes: 54,9% têm ensino superior incompleto; 31,1% possuem pós-graduação; 11,6% possuem ensino superior completo; 1,8% possuem ensino médio completo; 0,3% possuem ensino fundamental completo e 0,3% possuem ensino médio incompleto. Considerando a renda familiar mensal desses respondentes; 26% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 23,5% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 24,5% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 14,6% recebem 21 ou mais salários mínimos; 10,2% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 1,2% recebem até um salário mínimo (ilustração 6). A média das respostas para essa questão foi 4,24 e o desvio padrão foi 1,16. A média mostrou uma forte tendência dos respondentes a concordarem com a afirmação da participação na coleta seletiva.

Ilustração 6: Participo da coleta seletiva.



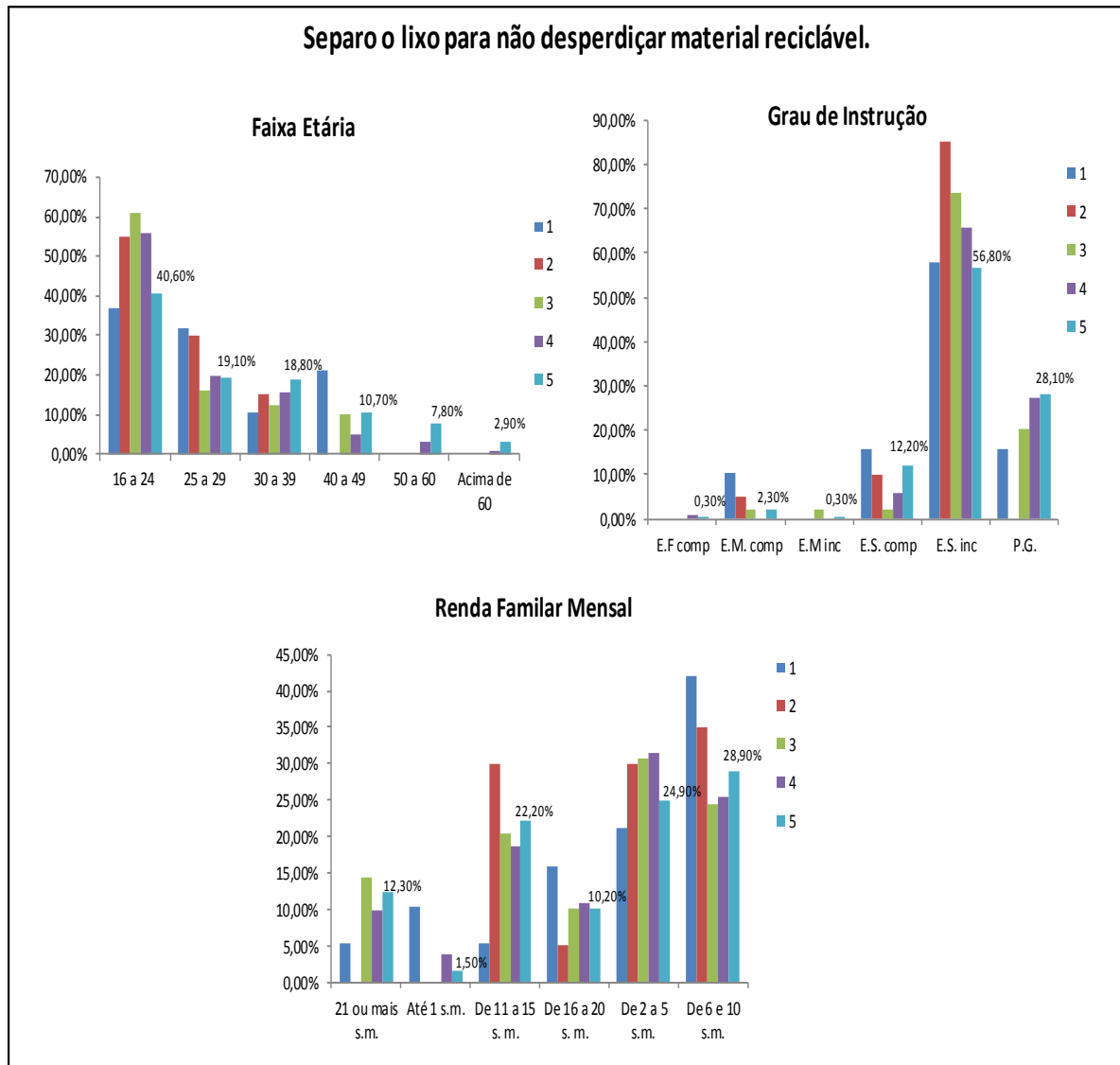
Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

4.3 MOTIVAÇÕES PARA SEPARAÇÃO DO LIXO E PARTICIPAÇÃO DA COLETA SELETIVA

Para analisar os fatores que motivam os moradores de Porto Alegre a separarem o lixo, algumas questões foram solicitadas aos respondentes que concordassem ou discordassem na escala de cinco pontos comentada anteriormente. Na questão oito, a afirmativa apresentada foi: Separo o lixo para não poluir o meio ambiente. Foi possível analisar que 64% dos respondentes concordaram totalmente com o motivo apresentado para realizar a separação do lixo. A média das respostas apresentada para essa questão foi de 4,40 e o desvio padrão de 0,99.

Na questão nove do material de coleta, a afirmativa apresentada foi: Separo o lixo para não desperdiçar material reciclável. Com relação a esse motivo para a separação do lixo, 63% dos respondentes concorda totalmente com a afirmação. A análise das respostas indicam média de 4,37 e desvio padrão 1,03. Dos respondentes que concordaram totalmente; 40,6% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 19,1% estão entre 25 e 29 anos; 18,8% estão entre 30 e 39 anos; 10,7% estão entre 40 e 49 anos; 7,8% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 2,9% são maiores de 60 anos. Desses respondentes; 56,8% possuem ensino superior incompleto; 28,1% possuem pós-graduação; 12,2% possuem ensino superior completo; 2,3% possuem ensino médio completo; 0,3% possuem ensino fundamental completo e 0,3% possuem ensino médio incompleto. Com relação à renda familiar mensal desses respondentes; 28,9% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 24,9% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 22,2% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 12,3% recebem 21 ou mais salários mínimos; 10,2% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 1,5% recebem até um salário mínimo (ilustração 7).

Ilustração 7: Separo o lixo para não desperdiçar material reciclável.

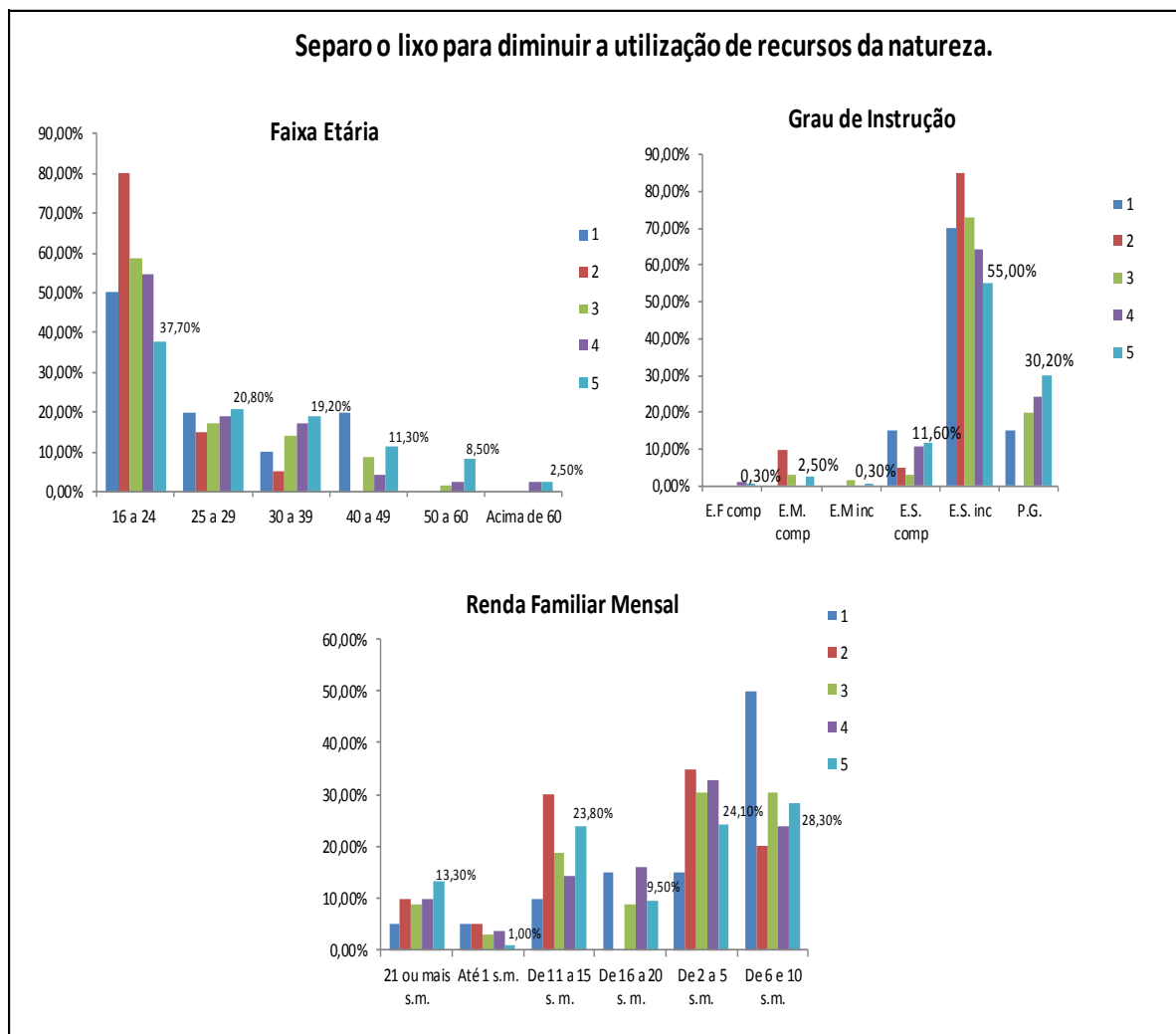


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

A afirmativa dez, “Separo o lixo para diminuir a utilização de recursos da natureza”, é uma das motivações observadas pelos respondentes como importantes na separação do lixo, pois 58% concordaram totalmente. As respostas obtiveram desvio padrão 1,06 e média 4,27. Dos respondentes que concordaram totalmente; 37,7% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 20,8% estão entre 25 e 29 anos; 19,2% estão entre 30 e 39 anos; 11,3% estão entre 40 e 49 anos; 8,5% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 2,5% são maiores de 60 anos. Desses respondentes; 55% possuem ensino superior incompleto; 30,2% possuem pós-graduação; 11,6%

possuem ensino superior completo; 2,5% possuem ensino médio completo; 0,3% possuem ensino fundamental completo e 0,3% possuem ensino médio incompleto. Com relação à renda familiar mensal desses respondentes; 28,3% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 24,1% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 23,8% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 13,3% recebem 21 ou mais salários mínimos; 9,5% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 1% recebem até um salário mínimo (ilustração 8).

Ilustração 8: Separo o lixo para diminuir a utilização de recursos da natureza.

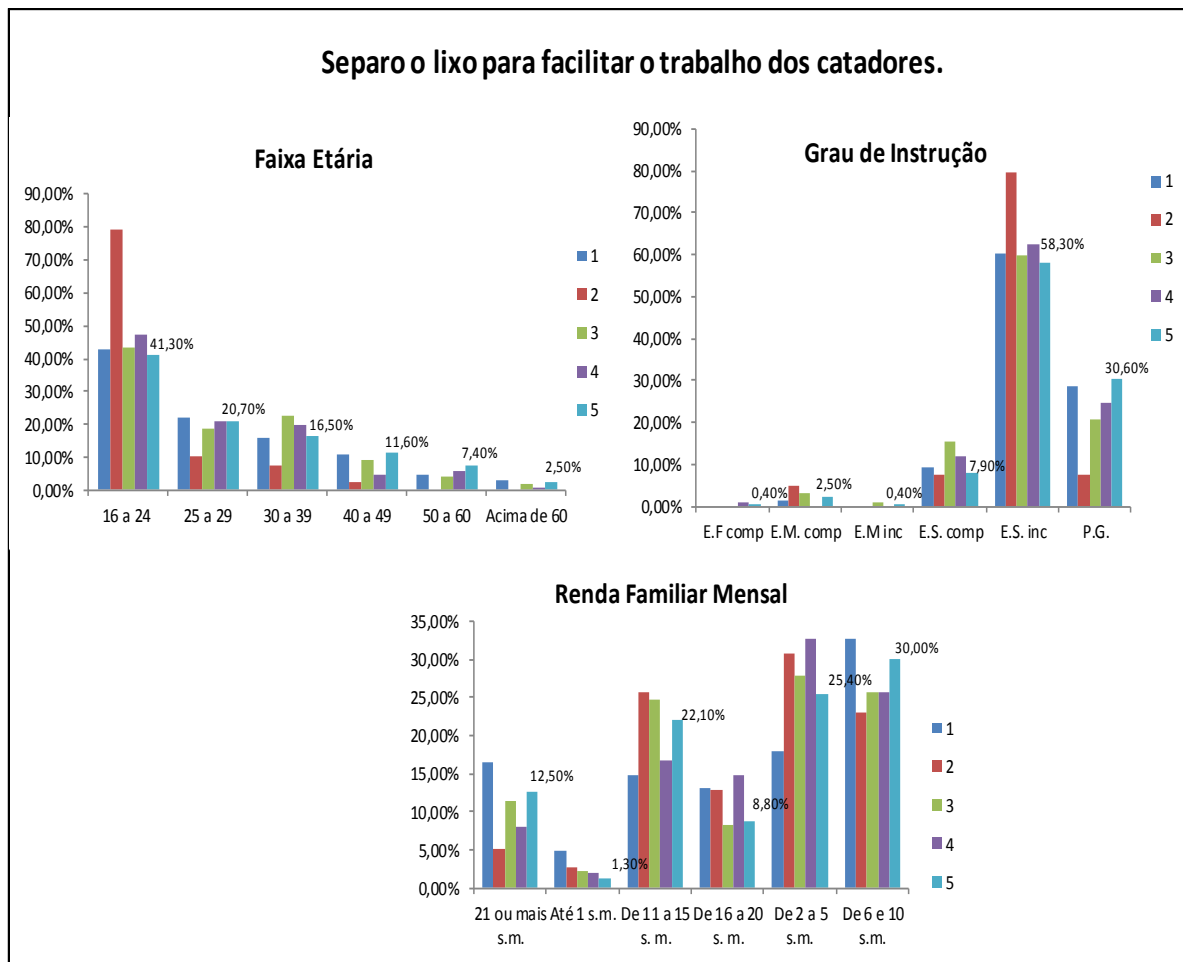


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Ainda com relação à motivação para separação do lixo, a questão onze afirmou: Separo o lixo para facilitar o trabalho dos catadores. Em relação às respostas, a média para essa questão foi de 3,78 e o desvio padrão 1,38. É possível perceber que 44% dos respondentes concordaram totalmente com essa afirmação,

considerando o trabalho dos catadores importante na sua decisão de separar ou não seu lixo. Considerando os respondentes que concordaram totalmente; 41,3% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 20,7% estão entre 25 e 29 anos; 16,5% estão entre 30 e 39 anos; 11,6% estão entre 40 e 49 anos; 7,4% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 2,5% são maiores de 60 anos. Desses respondentes; 58,3% possuem ensino superior incompleto; 30,6% possuem pós-graduação; 7,9% possuem ensino superior completo; 2,5% possuem ensino médio completo; 0,4% possuem ensino fundamental completo e 0,4% possuem ensino médio incompleto. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 30% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 25,4% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 22,1% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 12,5% recebem 21 ou mais salários mínimos; 8,8% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 1,3% recebem até um salário mínimo (ilustração 9).

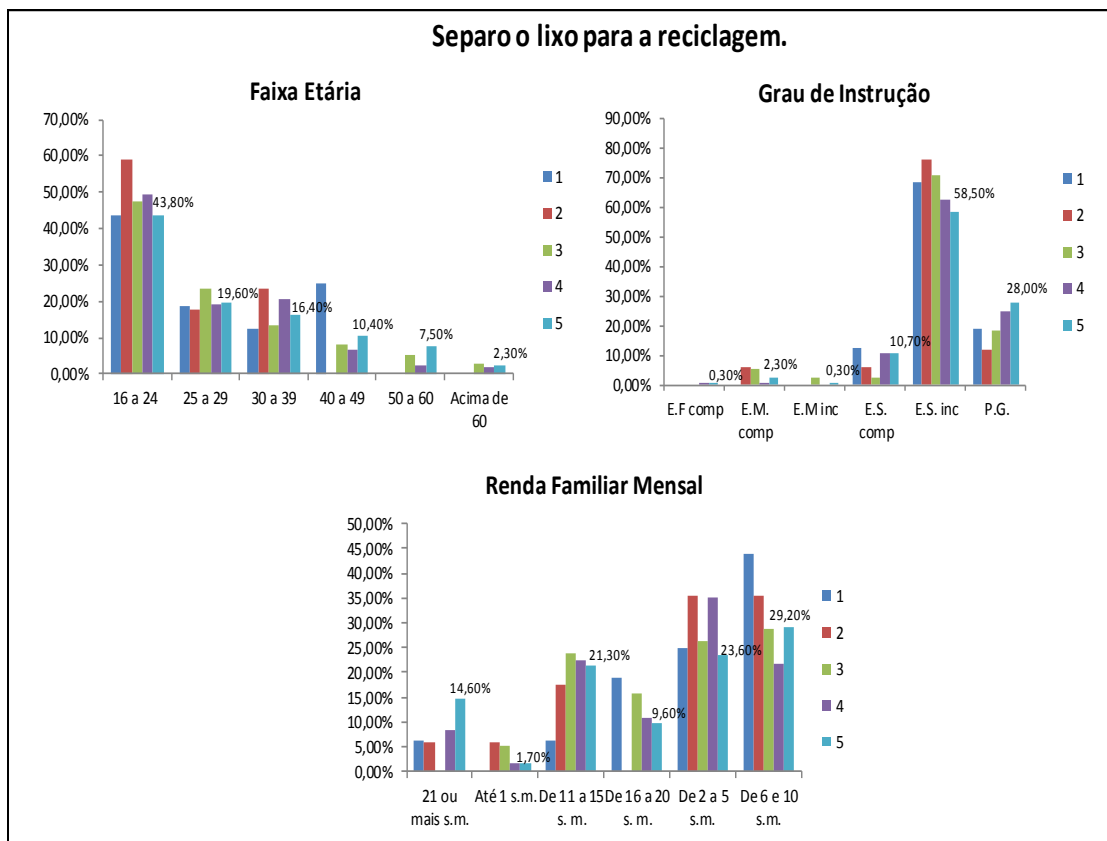
Ilustração 9: Separo o lixo para facilitar o trabalho dos catadores.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

A questão doze afirmava “Separo o lixo para auxiliar a reciclagem” a fim de identificar aqueles que se sentiam motivados a separar o lixo através do incentivo da reciclagem. A média analisada nas respostas dessa questão foi de 4,42 e o desvio padrão de 0,97. É importante perceber que 64% dos respondentes concordaram totalmente com a questão e separam o lixo porque percebem que auxiliam na reciclagem. Dos respondentes que concordaram totalmente; 43,8% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 19,6% estão entre 25 e 29 anos; 16,4% estão entre 30 e 39 anos; 10,4% estão entre 40 e 49 anos; 7,5% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 2,3% são maiores de 60 anos. Considerando esses respondentes; 58,5% possuem ensino superior incompleto; 28% possuem pós-graduação; 10,7% possuem ensino superior completo; 2,3% possuem ensino médio completo; 0,3% possuem ensino fundamental completo e 0,3% possuem ensino médio incompleto. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 29,2% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 23,6% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 21,3% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 14,6% recebe 21 ou mais salários mínimos; 9,6% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 1,7% recebem até um salário mínimo (ilustração 10).

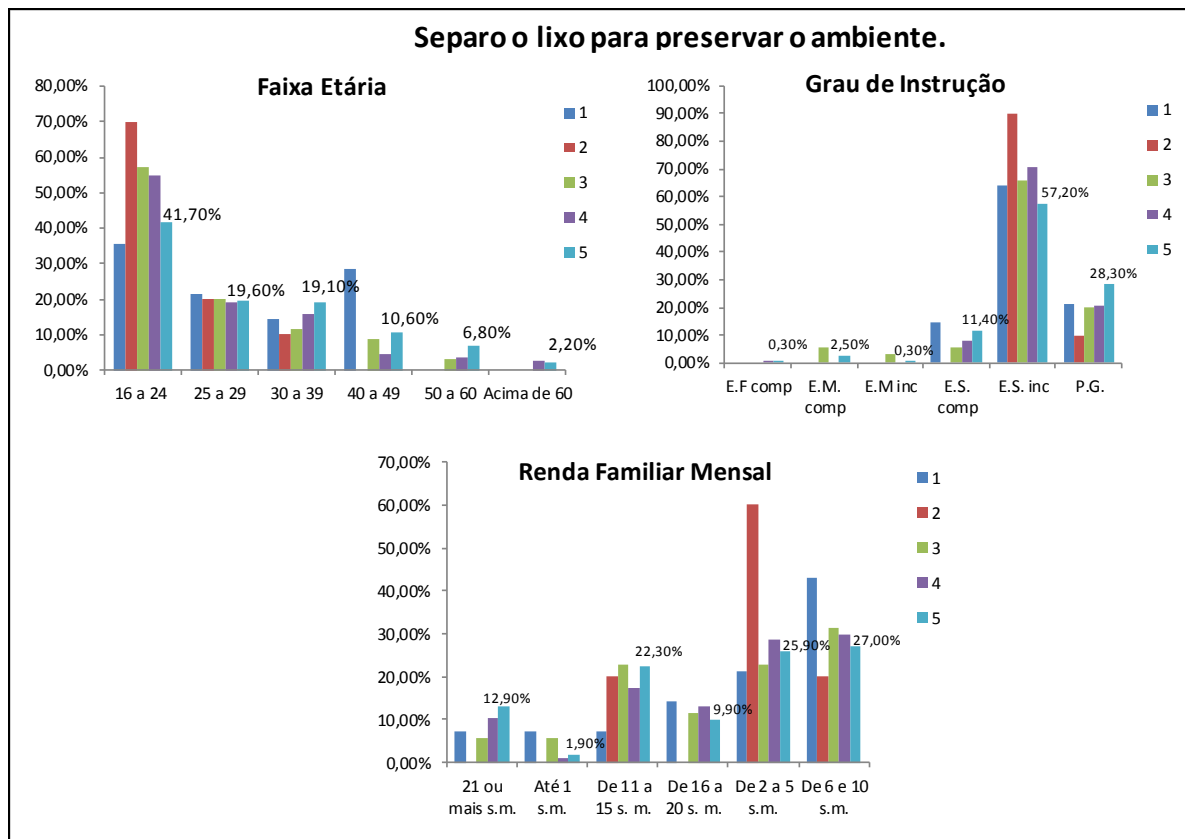
Ilustração 10: Separo o lixo para a reciclagem.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Na afirmativa número treze: Separo o lixo para preservar o meio ambiente. A análise das respostas mostrou média 4,50 e desvio padrão 0,90 para essa questão, o que indica pouca variação entre as respostas. É possível notar que 67% dos respondentes concordaram totalmente com a separação do lixo para a preservação do meio ambiente. Dos respondentes que concordaram totalmente; 41,7% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 19,6% estão entre 25 e 29 anos; 19,1% estão entre 30 e 39 anos; 10,6% estão entre 40 e 49 anos; 6,8% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 2,2% são maiores de 60 anos. Considerando esses respondentes; 57,2% possuem ensino superior incompleto; 28,3% possuem pós-graduação; 11,4% possuem ensino superior completo; 2,5% possuem ensino médio completo; 0,3% possuem ensino fundamental completo e 0,3% possuem ensino médio incompleto. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 27% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 25,9% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 22,3% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 12,9% recebem 21 ou mais salários mínimos; 9,9% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 1,9% recebem até um salário mínimo (ilustração 11).

Ilustração 11: Separo o lixo para preservar o ambiente.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

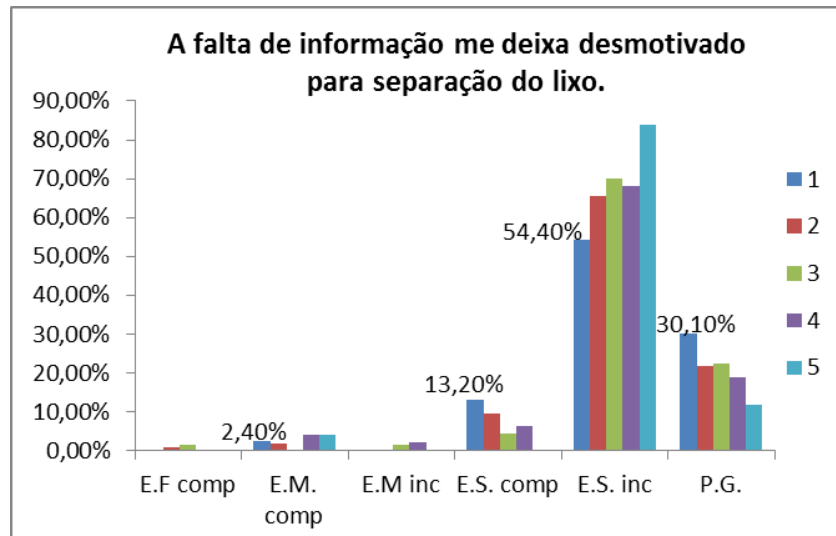
4.4 INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO SOBRE SEPARAÇÃO DO LIXO

Com relação à fonte de informações e aprendizagem dos respondentes, a questão quatorze solicitava que eles marcassem, de acordo com o grau de concordância, que achassem adequado, a afirmativa: Aprendi a separar o lixo através de panfletos, revistas e TV. A análise das respostas mostrou uma média de 2,76 para essa afirmativa e desvio padrão 1,37. Nessa questão, 24% dos respondentes se mostraram indiferente, opção três da escala, e 24% dos respondentes discordou totalmente da afirmação.

A questão quinze afirmava “Aprendi a separar o lixo através de palestras”. Foi percebido que 38% dos respondentes discordaram totalmente dessa afirmativa, apenas 8% das respostas foram na opção cinco da escala de concordância (concordo totalmente). A média para essa questão foi de 2,36 e o desvio padrão foi de 1,35. Na afirmativa “Separo o lixo apesar do meu pouco conhecimento” (questão 16), 32% dos respondentes discordaram totalmente da afirmação. A média analisada a partir das respostas foi de 2,51 e desvio padrão 1,35.

A afirmativa 17, “A falta de informação me deixa desmotivado para separar o lixo” buscou identificar se a informação era um fator relevante para o morador na hora da separação do lixo. É possível identificar que 54% dos respondentes discordaram totalmente da afirmação, percebendo que a falta de informação, para esses respondentes não seria não é um fator decisivo para que esses moradores deixem de separar o lixo. A média encontrada nas respostas dessa questão foi 1,89 e desvio padrão 1,19. Dos respondentes que discordaram totalmente; 54,4% possuem ensino superior incompleto; 30,1% possuem pós-graduação; 13,2% possuem ensino superior completo e 2,4% possuem ensino médio completo (ilustração 12).

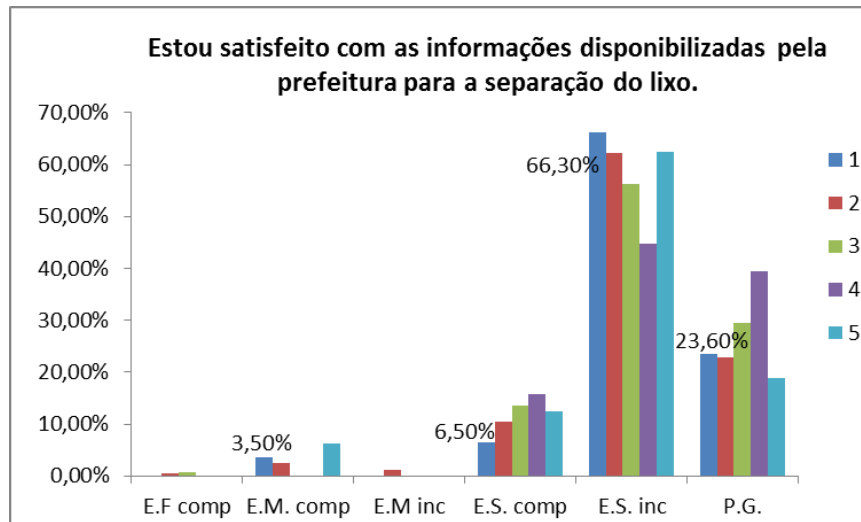
Ilustração 12: A falta de informação me deixa desmotivado para separação do lixo.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Com relação ao volume de informações disponíveis sobre separação do lixo residencial, a afirmativa 18 apresentada no instrumento de coleta foi: Estou satisfeito com as informações disponibilizadas pela prefeitura para a separação do lixo. Foi percebido que 36% dos respondentes discordaram totalmente da afirmativa, mostrando que não sentem satisfação no volume de informações ofertadas pela prefeitura de Porto Alegre. A média para as respostas dessa questão foi 2,09 e desvio padrão 1,07. Considerando esses respondentes; 66,3% possuem ensino superior incompleto; 23,6% possuem pós-graduação; 6,5% possuem ensino superior completo e 3,5% possuem ensino médio completo (ilustração 13).

Ilustração 13: Estou satisfeito com as informações disponibilizadas pela prefeitura para separação do lixo.

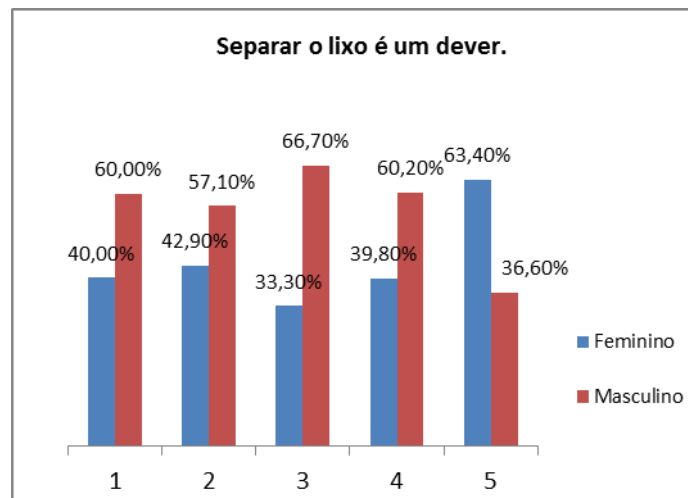


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

4.5 RAZÕES PARA SEPARAR O LIXO

Para compreender o que o lixo representa para os respondentes a questão 19 afirmava: Separar o lixo é um dever. Nessa afirmativa, 78% dos respondentes concordou totalmente que é um dever a separação do lixo. A média para as respostas dessa afirmativa foi 4,70 e o desvio padrão 0,69. Dos respondentes que concordaram totalmente com essa afirmação; 63,4% são do gênero feminino e 36,6% são do gênero masculino (ilustração 14).

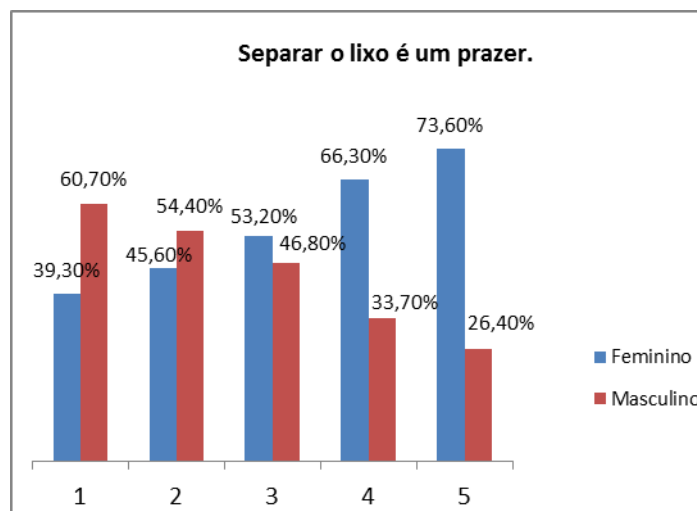
Ilustração 14: Separar o lixo é um dever.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Na questão 20, "Separar o lixo é um prazer", 32% dos respondentes marcaram a opção três da escala (nem concordo nem discordo), mostrando indiferença quanto a essa relação de prazer com o ato de separar o lixo. A média para as respostas dessa afirmativa foi 3,32 e o desvio padrão 1,31. Desses respondentes; 53,2% são do gênero feminino e 46,8% são do gênero masculino (ilustração 15).

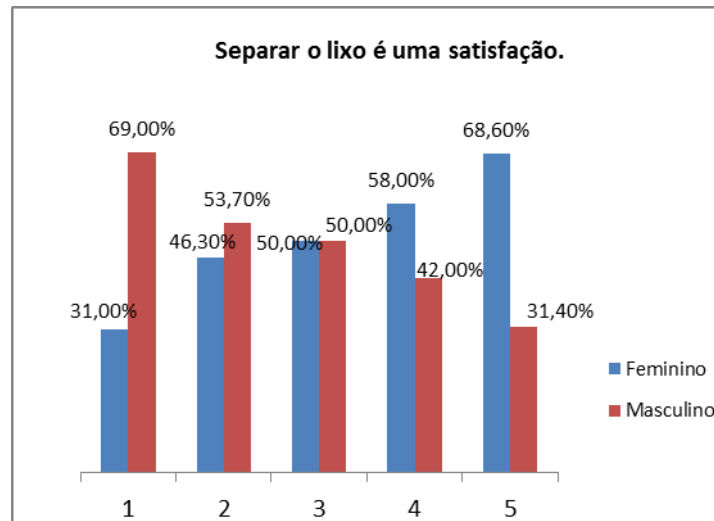
Ilustração 15: Separar o lixo é um prazer.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Com relação à satisfação em separar o lixo residencial, 38% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmação “Separar o lixo é uma satisfação” (questão 21); sendo 68,6% do gênero feminino e 31,4% do gênero masculino (ilustração 16). A média para as respostas dessa questão foi 3,85 e o desvio padrão 1,17.

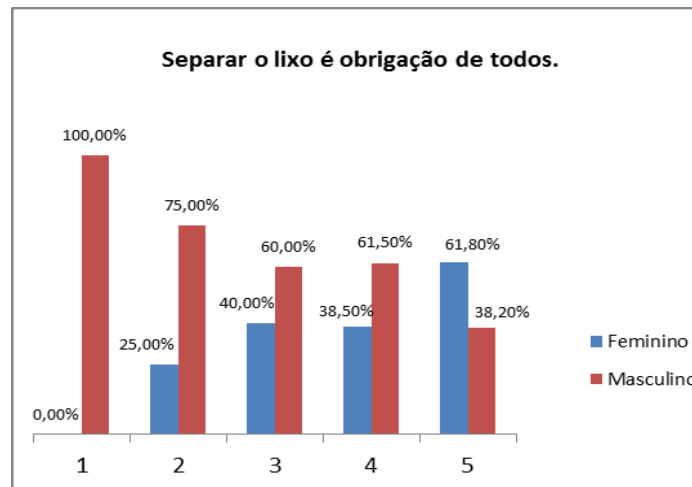
Ilustração 16: Separar o lixo é uma satisfação.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

A questão 22, do instrumento de coleta, afirmava “Separar o lixo é obrigação de todos” para concordância na mesma escala comentada anteriormente. A média para as respostas dessa questão foi 4,80 e o desvio padrão 0,58. É possível observar que 85% dos respondentes concordam totalmente com a afirmativa, acreditam que a separação do lixo é uma obrigação de todos. Desses respondentes, 61,8% são do gênero feminino e 38,2% são do gênero masculino (ilustração 17).

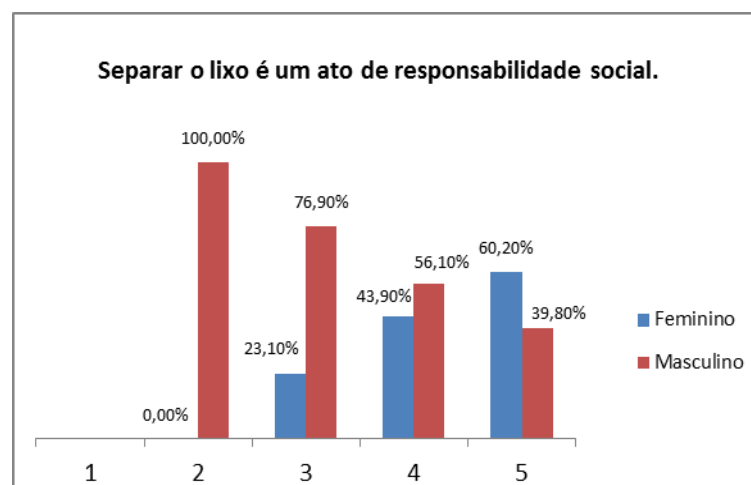
Ilustração 17: Separar o lixo é obrigação de todos.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Outra questão apresentada foi “Separar o lixo é um ato de responsabilidade social” (número 23), para identificar como os respondentes percebem a separação do lixo. Observou-se que 89% dos respondentes concordou totalmente que a separação do lixo é um ato de responsabilidade social. A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 4,87 e desvio padrão 0,42. Desses respondentes; 60,2% são do gênero feminino e 39,8% são do gênero masculino (ilustração 18).

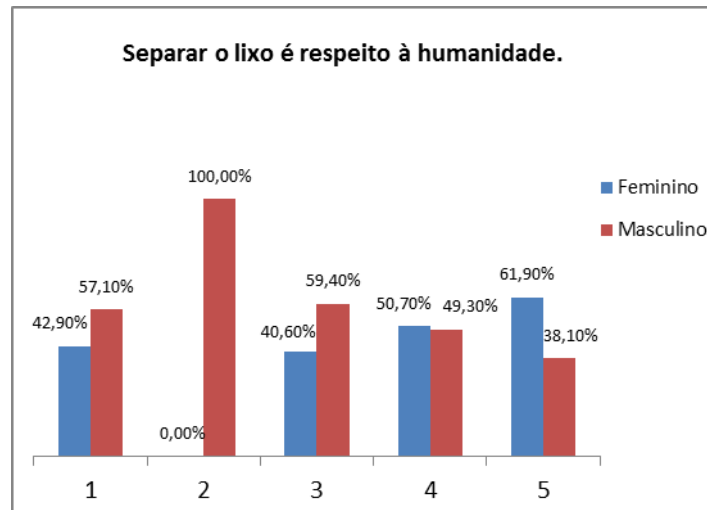
Ilustração 18: Separar o lixo é um ato de responsabilidade social.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

A afirmativa “Separar o lixo é respeito à humanidade” (questão 24) obteve 78% de concordância total dos respondentes. Desses respondentes; 61,9% são do gênero feminino e 38,1% são do gênero masculino (ilustração 19). A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 4,67 e desvio padrão 0,74.

Ilustração 19: Separar o lixo é um ato de responsabilidade social.



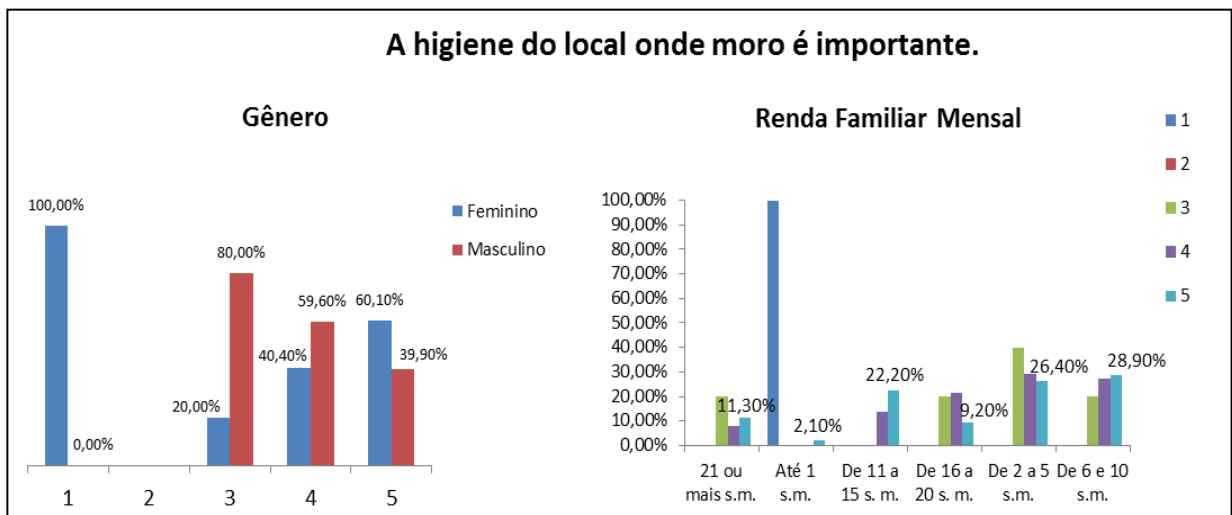
Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

4.6 HÁBITOS, DESEJOS, PREOCUPAÇÕES E ATITUDES.

Buscando conhecer algumas características dos respondentes, na questão 25, foi solicitado que o respondente concordasse ou discordasse, na escala anteriormente comentada, com a afirmativa: Gosto de viver em um lugar limpo e bonito. A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 4,94 e desvio padrão 0,27. É possível observar que 95% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmativa de viver em um local limpo e bonito. A afirmativa 26, “Preocupo-me com a saúde das pessoas” obteve concordância total de 74% dos respondentes. A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 4,68 e desvio padrão 0,65.

Com relação à higiene dos locais, a questão 27 afirmava: A higiene do local onde moro é importante. Foi possível observar que 88% dos respondentes concordaram totalmente, que a higiene do local que vivem é um fator importante para eles. A média obtida entre as respostas para essa questão foi de 4,88 e desvio padrão 0,39. Dos respondentes que concordaram totalmente; 60,1% são do gênero feminino e 39,9% são do gênero masculino. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 28,9% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 26,4% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 22,2% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 11,3% recebem 21 ou mais salários mínimos; 9,2% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 2,1% recebem até um salário mínimo (ilustração 20).

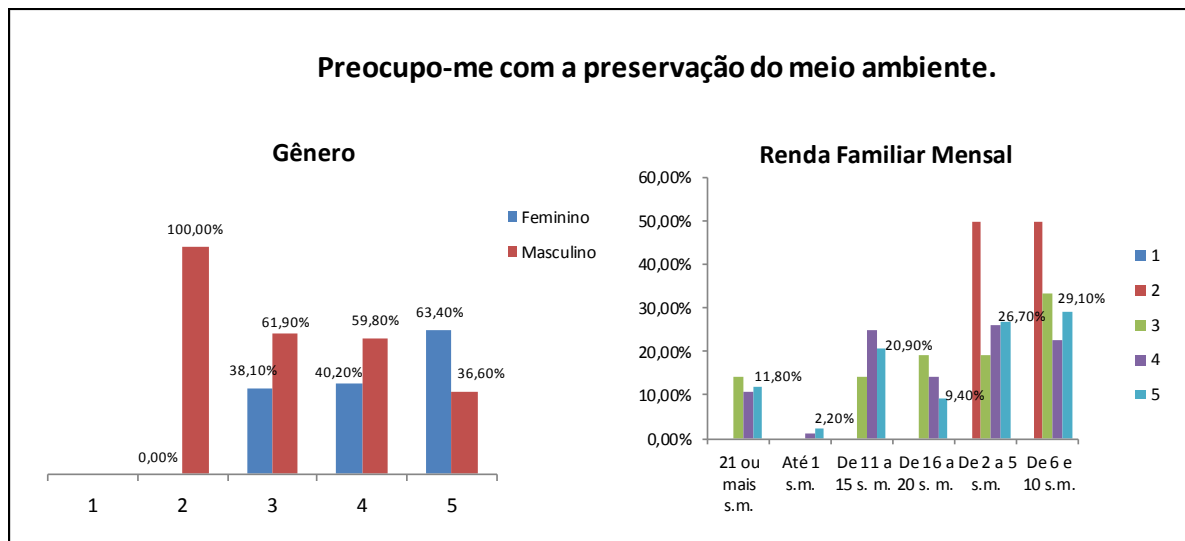
Ilustração 20: A higiene do local onde moro é importante.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

A questão 28, "Preocupo-me com a preservação do meio ambiente", obteve 77% de concordância total por parte dos respondentes. A média obtida entre as respostas para essa questão foi de 4,74 e desvio padrão 0,54. Dos respondentes que concordaram totalmente; 63,4% são do gênero feminino e 36,6% são do gênero masculino. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 29,1% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 26,7% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 20,9% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 11,8% recebem 21 ou mais salários mínimos; 9,4% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 2,2% recebem até um salário mínimo (ilustração 21).

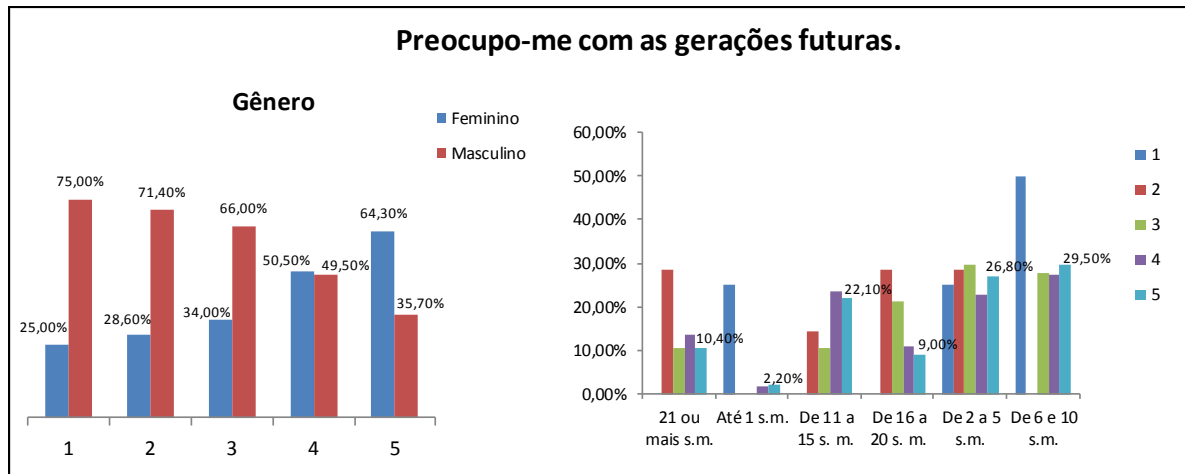
Ilustração 21: Preocupo-me com a preservação do meio ambiente.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Com relação à preocupação com as futuras gerações, a questão 29 afirmou: Preocupo-me com as gerações futuras. Observou-se que 68% dos respondentes concordaram totalmente, indicando que têm preocupação com as próximas gerações. A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 4,55 e desvio padrão 0,77. Dos respondentes que concordaram totalmente; 64,3% são do gênero feminino e 35,7% são do gênero masculino. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 29,5% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 26,8% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 22,1% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 10,4% recebem 21 ou mais salários mínimos; 9,0% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 2,2% recebem até um salário mínimo (ilustração 22).

Ilustração 22: Preocupo-me com as gerações futuras.

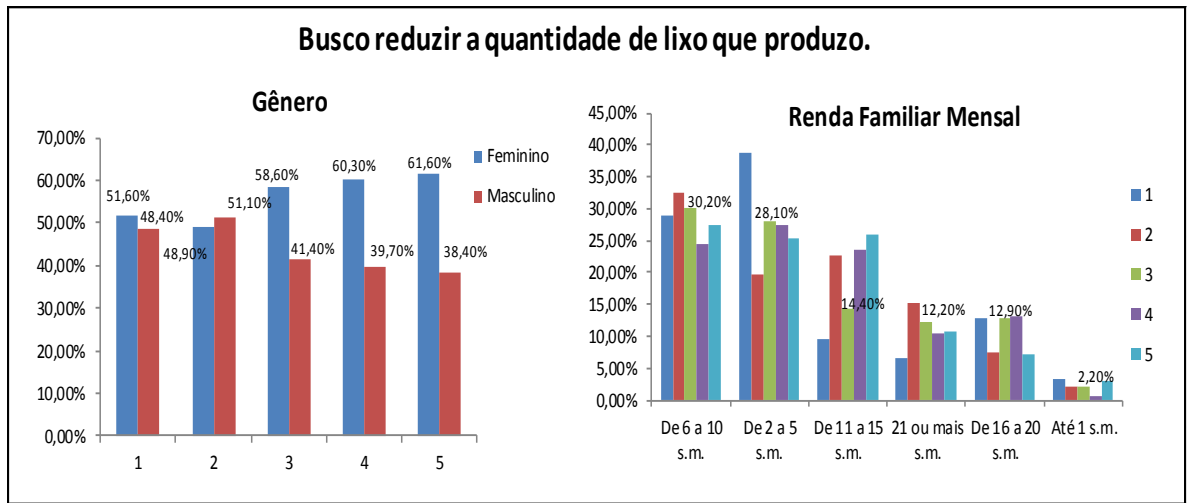


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

A questão 30 afirmava: Gostaria que os cidadãos fossem mais engajados com a separação do lixo. Com relação a essa afirmação, 83% dos respondentes concordaram totalmente, eles gostariam que as pessoas fossem mais engajadas na separação do lixo. A média obtida entre as respostas para essa questão foi de 4,80 e desvio padrão 0,49. Na questão 31 foi possível observar que 47% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmativa, eles acreditam que falta divulgação sobre a coleta seletiva. A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 4,17 e desvio padrão 0,97.

Na questão 32, “Busco reduzir a quantidade de lixo que produzo” buscou-se identificar se os respondentes percebem a redução do seu lixo como um benefício para todos, se existe alguma preocupação com isso. Foi possível perceber que 26% dos respondentes se mostraram indiferente com a questão da redução dos resíduos (opção três, nem concordo nem discordo). A média obtida entre as respostas para essa questão foi de 3,48 e desvio padrão 1,21. Dos respondentes que foram indiferentes a essa questão; 70,7% possuem ensino superior incompleto; 17,9% possuem pós-graduação; 7,9% possuem ensino superior completo; 2,1% possuem ensino médio completo e 1,4% possuem ensino médio incompleto (ilustração 23).

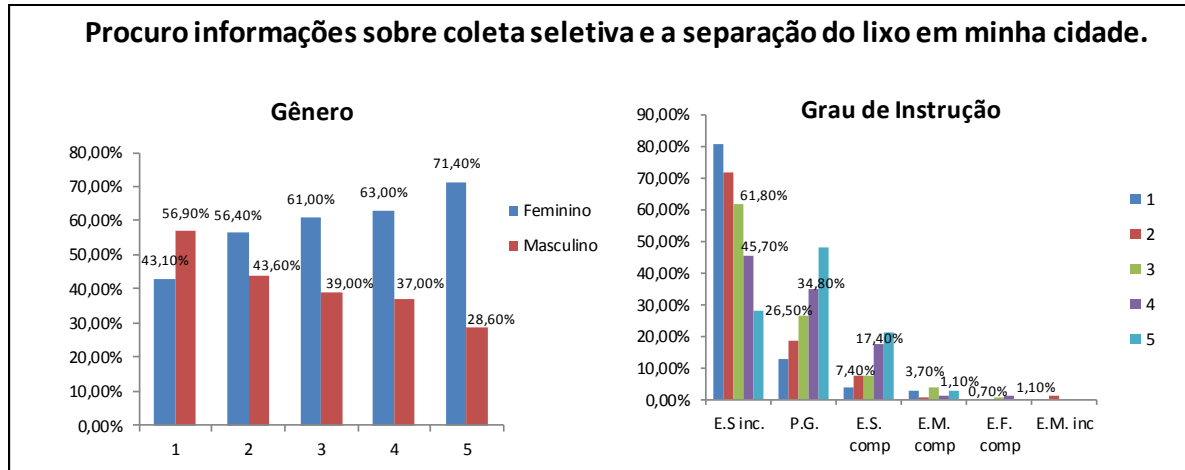
Ilustração 23: Busco reduzir o lixo que produzo.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Na afirmativa 33, “Procuro informações sobre coleta seletiva e a separação do lixo em minha cidade”, os respondentes se mostraram indiferentes (opção 3 da escala) com 25% de respostas juntamente com os outros 25% dos respondentes que discordaram da afirmativa, também 25%. A Média 2,78 e desvio padrão 1,30. Dos respondentes que são indiferentes a essa questão 61% são do gênero feminino e 39% são do gênero masculino. Em relação ao grau de instrução; 61,8% possuem ensino superior incompleto; 26,5% possuem pós-graduação; 7,4% possuem ensino superior completo; 3,7% possuem ensino médio completo e 0,7% possuem ensino fundamental completo. Dos respondentes que discordaram dessa questão; 56,4% são do gênero feminino e 43,6% são do gênero masculino. Em relação ao grau de instrução; 71,6% possuem ensino superior incompleto; 18,7% possuem pós-graduação; 7,5% possuem ensino superior completo; 0,7% possuem ensino médio completo e 0,7% possuem ensino fundamental completo (ilustração 24).

Ilustração 24: Procuo informações sobre coleta seletiva e a separação do lixo em minha cidade.

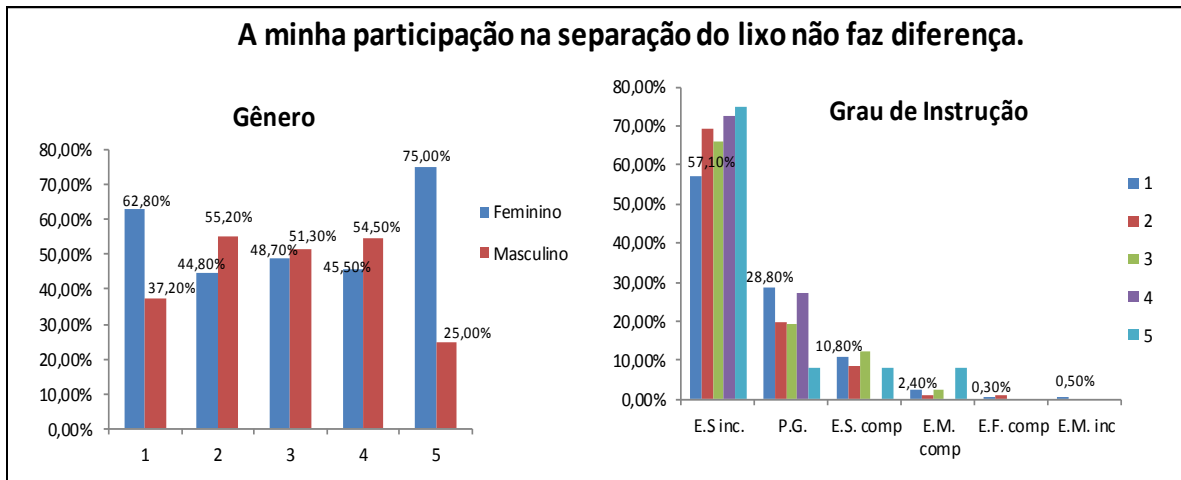


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Na questão 34, “A disponibilização de containers auxilia na separação do lixo”, 26% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmação. Eles consideraram que a disponibilização dos containers é um fator positivo que auxilia na hora de separar o lixo. A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 3,36 e desvio padrão 1,35.

“A minha participação na separação do lixo não faz diferença” (questão 35) obteve 68% de discordância total dos respondentes, o que pode indicar que eles percebem valor na separação do lixo. A média obtida entre as respostas para essa questão foi de 1,50 e desvio padrão 0,89. Dos respondentes que discordaram totalmente dessa questão; 62,8% são do gênero feminino e 37,2% são do gênero masculino. Considerando esses respondentes; 57,1% possuem ensino superior incompleto; 28,8% possuem pós-graduação; 10,8% possuem ensino superior completo; 2,4% possuem ensino médio completo; 0,3% possuem ensino fundamental completo e 0,5% possuem ensino médio incompleto (ilustração 25).

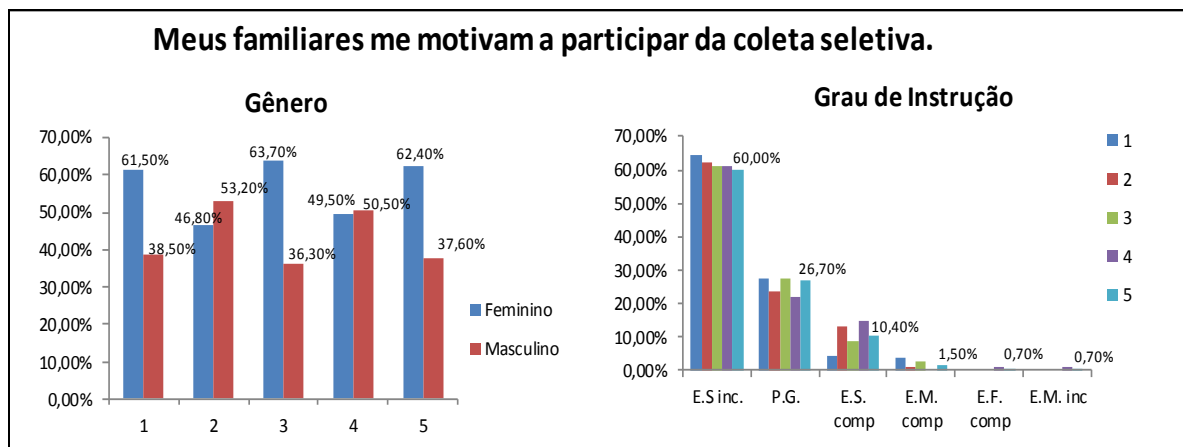
Ilustração 25: A minha participação na separação do lixo não faz diferença.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Na afirmativa 36, “Meus familiares me motivam a participar da coleta seletiva”, 25% dos respondentes concordaram totalmente com essa questão; sendo 62,4% destes do gênero feminino e 37,6% do gênero masculino. Dos respondentes que concordaram totalmente; 60% possuem ensino superior incompleto; 26,7% possuem pós-graduação; 10,4% possuem ensino superior completo; 1,5% possuem ensino médio completo; 0,7% possuem ensino fundamental completo e 0,7% possuem ensino médio incompleto (ilustração 26). A média das respostas dessa afirmativa foi 3,14 e o desvio padrão 1,46.

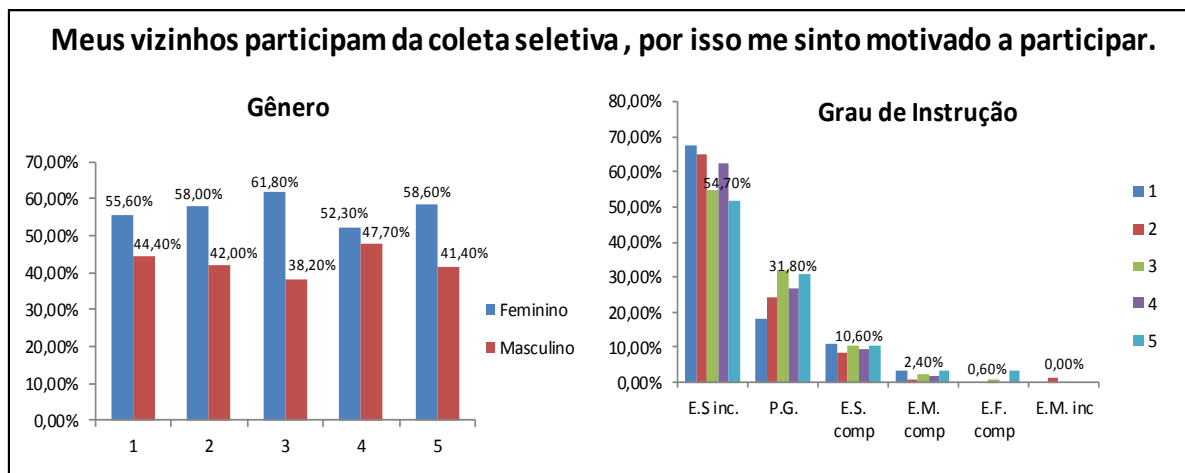
Ilustração 26: Meus familiares me motivam a participar da coleta seletiva.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Na questão 37, “Meus vizinhos participam da coleta seletiva, por isso me sinto motivado a participar” 31% dos respondentes se mostraram indiferentes à questão. Dos respondentes que nem concordaram nem discordaram da afirmativa; 61,8% são do gênero feminino e 38,2% são do gênero masculino. Quanto ao grau de instrução desses respondentes; 54,7% possuem ensino superior incompleto; 31,8% possuem pós-graduação; 10,6% possuem ensino superior completo; 2,4% possuem ensino médio completo e 0,6% possuem ensino fundamental completo (ilustração 27). A média das respostas dessa questão foi 2,45 e o desvio padrão 1,16.

Ilustração 27: Meus vizinhos participam da coleta seletiva, por isso me sinto motivado a participar.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Na afirmativa da questão 38, “Gosto de saber que um produto pode ser reutilizado”, 62% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmativa. É possível perceber que existe uma tendência à concordância nessa questão, pois a média das respostas foi 4,44 e desvio padrão 0,89.

A questão 39 afirmava “Gostaria de mais informações sobre como separar o lixo”, foi possível identificar que 41% dos respondentes concordaram totalmente com essa questão. Eles gostariam de adquirir mais informações a respeito da separação do lixo. A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 3,92 e desvio padrão 1,14.

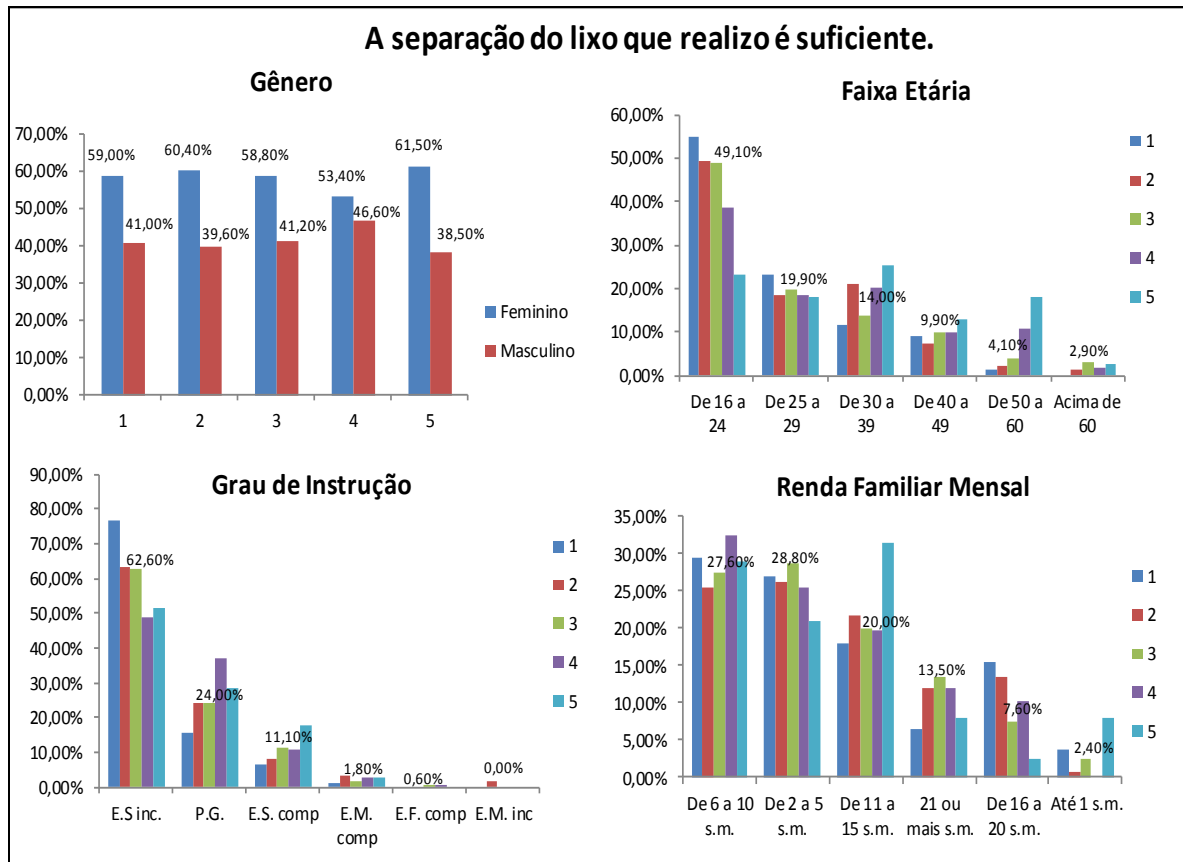
Na questão 40, “Na compra de um produto preocupo-me com o destino da embalagem que estou adquirindo”, 23% dos respondentes se mostraram indiferente

(número 3 na escala apresentada) com a preocupação na hora da compra de um produto. A média obtida entre as respostas para essa questão foi de 3,05 e desvio padrão 1,35.

4.7 SEPARAÇÃO DO LIXO

Quanto à separação do lixo que os respondentes realizam a questão 41 afirmava: “A separação que realizo é suficiente”. Pode-se perceber que 31% dos respondentes se mostraram indiferentes com a questão (opção 3 na escala). A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 2,83 e desvio padrão 1,14. Desses respondentes; 58,8% são do gênero feminino e 41,2% são do gênero masculino. Considerando esses respondentes; 49,1% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 19,9% estão entre 25 e 29 anos; 14% estão entre 30 e 39 anos; 9,9% estão entre 40 e 49 anos; 4,1% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 2,9% são maiores de 60 anos. Quanto ao grau de instrução desses respondentes; 62,6% possuem ensino superior incompleto; 24% possuem pós-graduação; 11,1% possuem ensino superior completo; 1,8% possuem ensino médio completo e 0,6% possuem ensino fundamental completo. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 27,6% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 28,8% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 20% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 13,5% recebem 21 ou mais salários mínimos; 7,6% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 2,4% recebem até um salário mínimo (ilustração 28).

Ilustração 28: A separação do lixo que realizo é suficiente.

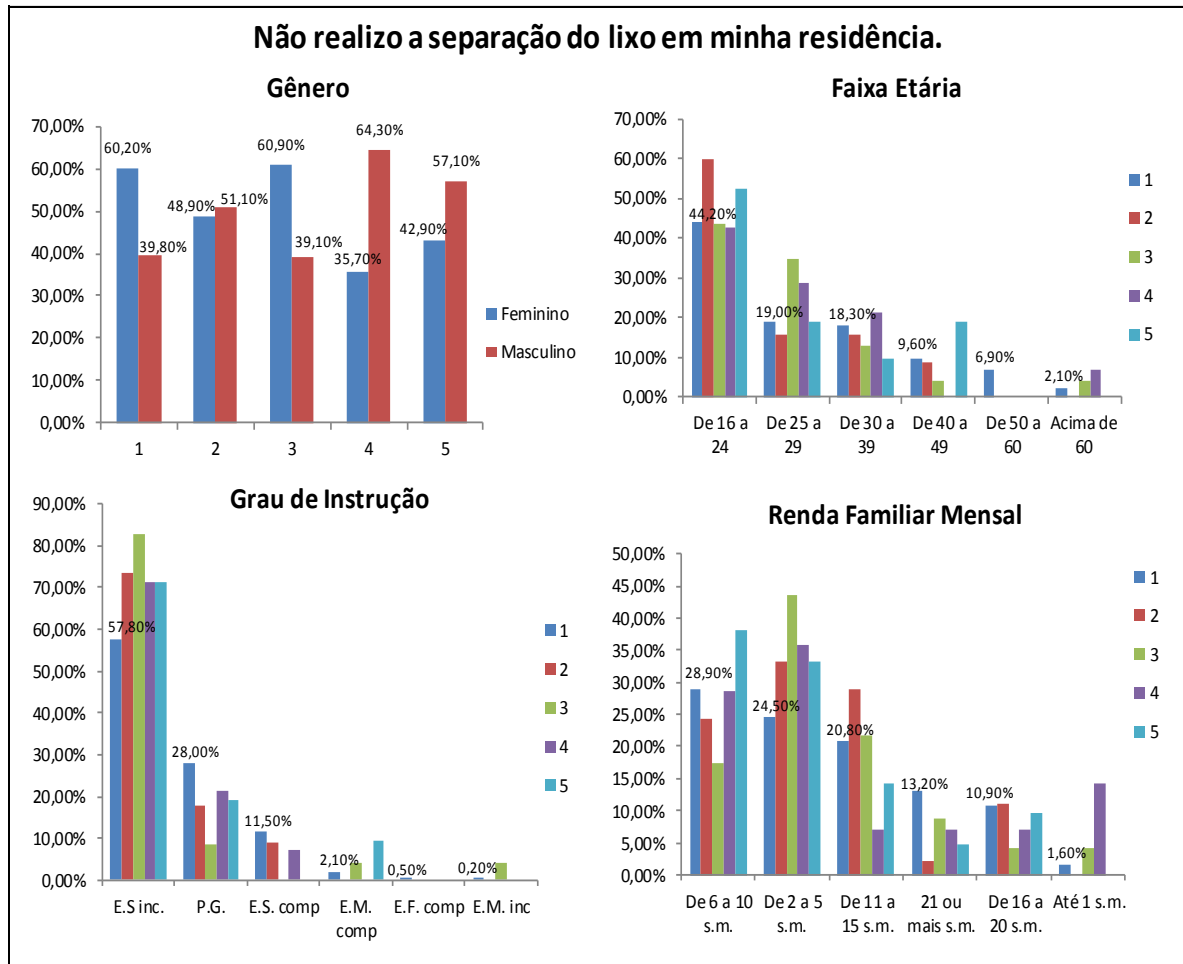


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Para identificar se os respondentes separavam o lixo em sua residência a questão 42 afirmava: Não realizo a separação do lixo em minha residência. Foi possível identificar que 80% dos respondentes discordaram totalmente com essa questão; sendo 60,2% do gênero feminino e 39,8% do gênero masculino. Dos respondentes que discordaram totalmente; 44,2% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 19% estão entre 25 e 29 anos; 18,3% estão entre 30 e 39 anos; 9,6% estão entre 40 e 49 anos; 6,9% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 2,1% são maiores de 60 anos. Considerando esses respondentes; 57,8% possuem ensino superior incompleto; 28% possuem pós-graduação; 11,5% possuem ensino superior completo; 2,1% possuem ensino médio completo; 0,5% possuem ensino fundamental completo e 0,2% possuem ensino médio incompleto. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 28,9% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 24,5% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 20,8% recebem de 11 a 15

salários mínimos; 13,2% recebem 21 ou mais salários mínimos; 10,9% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 1,6% recebem até um salário mínimo (ilustração 29). A média obtida entre as respostas para essa questão foi de 1,40 e desvio padrão 0,97.

Ilustração 29: Não realizo a separação do lixo em minha residência.

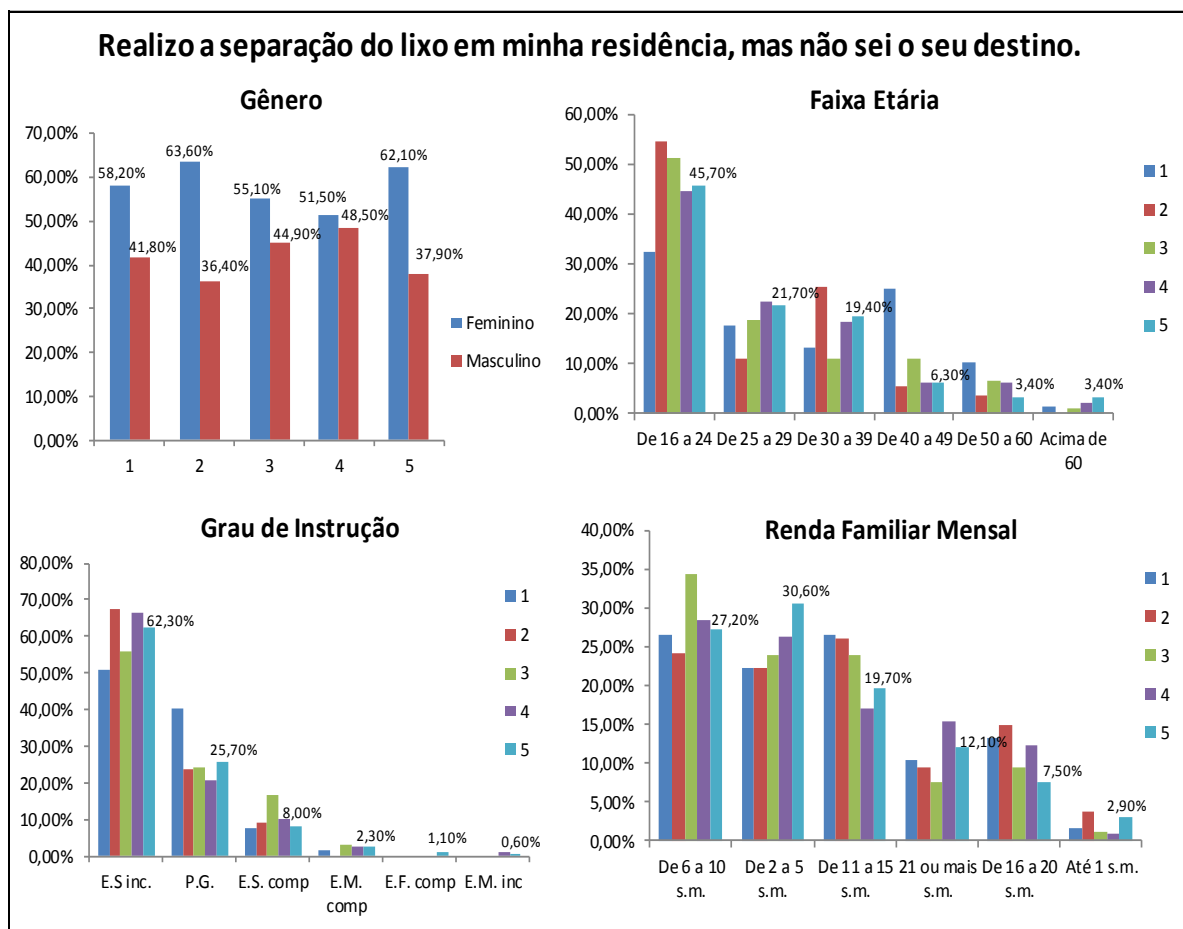


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Com relação ao destino do lixo dos moradores de Porto Alegre, a questão 43 afirmava: Realizo a separação do lixo em minha residência, mas não sei o seu destino. É possível identificar que 32% dos respondentes concordaram totalmente com essa afirmação; sendo 62,1% do gênero feminino e 37,9% do gênero masculino. Dos respondentes que concordaram totalmente; 45,7% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 21,7% estão entre 25 e 29 anos; 19,4% estão entre 30 e 39 anos; 6,3% estão entre 40 e 49 anos; 3,4% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 3,4% são maiores de 60 anos. Considerando esses respondentes; 62,3% possuem ensino superior incompleto; 25,7% possuem pós-graduação; 8,0% possuem ensino

superior completo; 2,3% possuem ensino médio completo; 1,1% possuem ensino fundamental completo e 0,6% possuem ensino médio incompleto. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 27,2% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 30,6% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 19,7% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 12,1% recebem 21 ou mais salários mínimos; 7,5% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 2,9% recebem até um salário mínimo (ilustração 30). A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 3,54 e desvio padrão 1,37.

Ilustração 30: Realizo a separação do lixo em minha residência, mas não sei o seu destino.

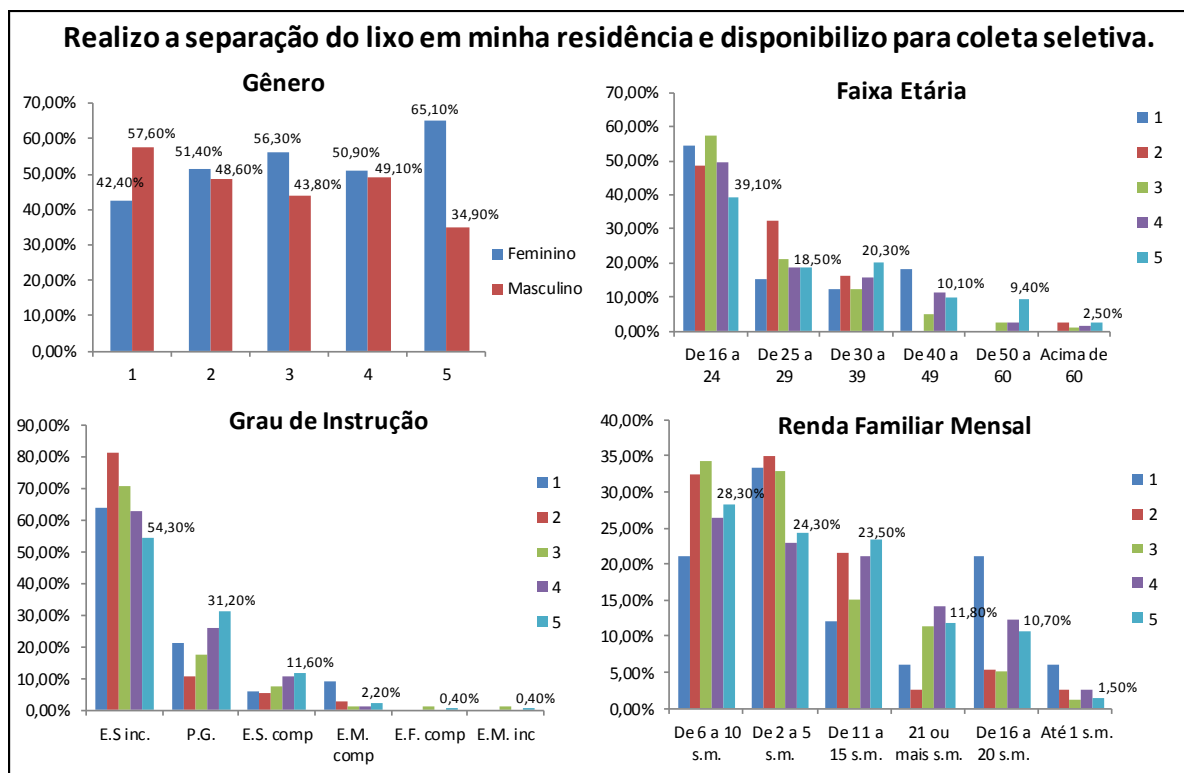


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

A questão 44 afirmava: Realizo a separação do lixo em minha residência e disponibilizo para coleta seletiva. Foi possível perceber que 51% dos respondentes concordaram totalmente com essa questão; desses respondentes 65,1% são do gênero feminino e 34,9% são do gênero masculino. Dos respondentes que

concordaram totalmente; 39,1% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 18,5% estão entre 25 e 29 anos; 20,3% estão entre 30 e 39 anos; 10,1% estão entre 40 e 49 anos; 9,4% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 2,5% são maiores de 60 anos. Considerando esses respondentes; 54,3% possuem ensino superior incompleto; 31,2% possuem pós-graduação; 11,6% possuem ensino superior completo; 2,2% possuem ensino médio completo; 0,4% possuem ensino fundamental completo e 0,4% possuem ensino médio incompleto. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 28,3% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 24,3% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 23,5% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 11,8% recebem 21 ou mais salários mínimos; 10,7% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 1,5% recebem até um salário mínimo (ilustração 31). A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 4,04 e desvio padrão 1,22.

Ilustração 31: Realizo a separação do lixo em minha residência e disponibilizo para coleta seletiva.

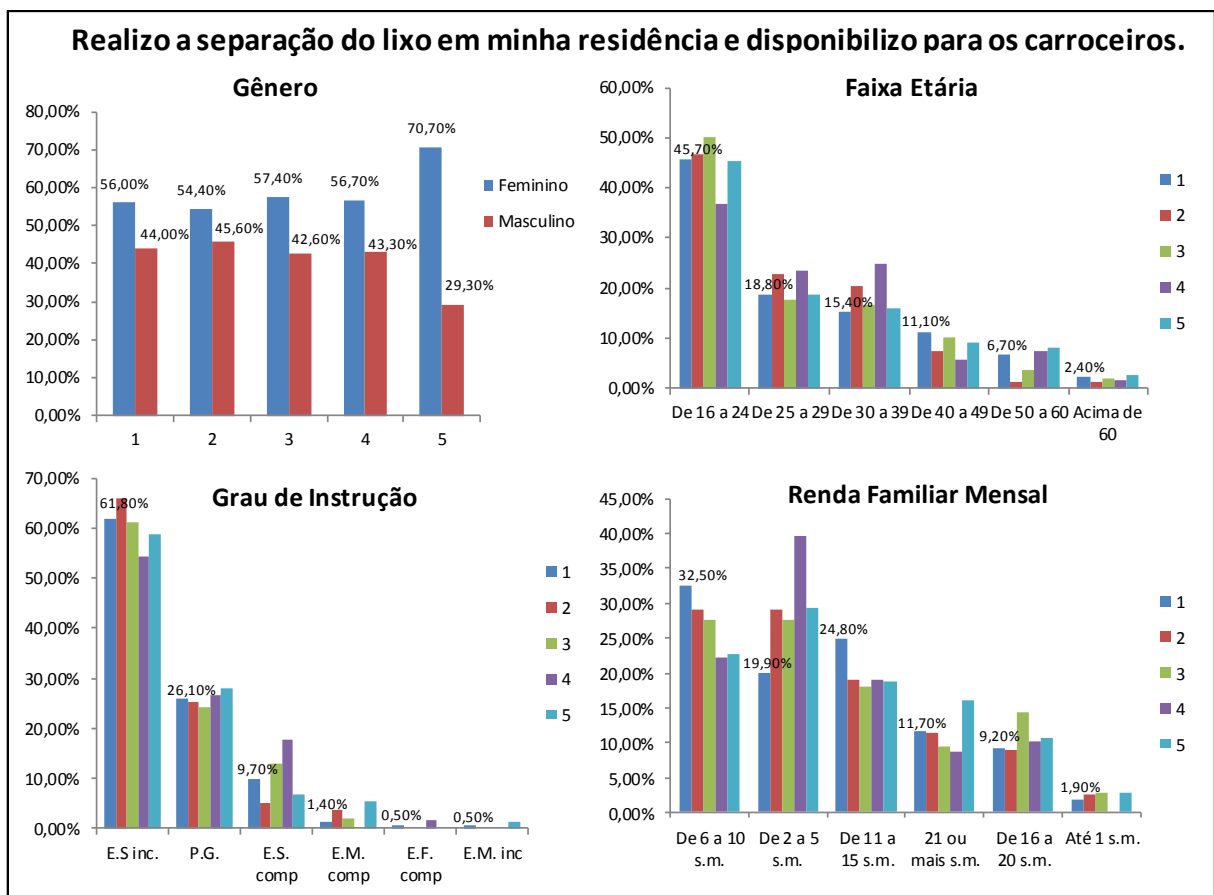


Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx

Com relação ao destino do lixo após a separação na residência, a questão 45 afirmava: Realizo a separação do lixo em minha residência e disponibilizo para os

carroceiros. Pode-se perceber que 38% dos respondentes discordaram totalmente, sendo 56% do gênero feminino e 44% do gênero masculino. Dos respondentes que discordaram totalmente; 45,7% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 18,8% estão entre 25 e 29 anos; 15,4% estão entre 30 e 39 anos; 11,1% estão entre 40 e 49 anos; 6,7% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 2,4% são maiores de 60 anos. Considerando esses respondentes; 61,8% possuem ensino superior incompleto; 26,1% possuem pós-graduação; 9,7% possuem ensino superior completo; 1,4% possuem ensino médio completo; 0,5% possuem ensino fundamental completo e 0,5% possuem ensino médio incompleto. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 32,5% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 19,9% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 24,8% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 11,7% recebem 21 ou mais salários mínimos; 9,2% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 1,9% recebem até um salário mínimo (ilustração 32). A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 2,49 e desvio padrão 1,45.

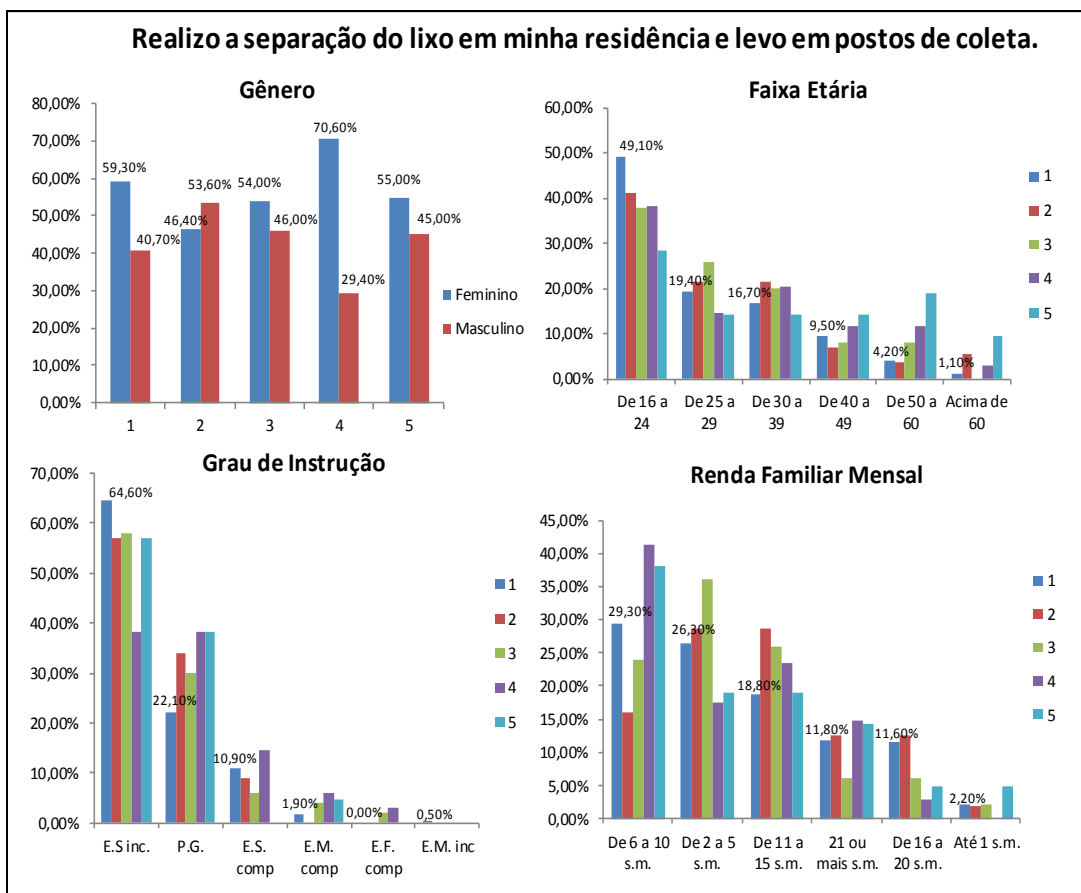
Ilustração 32: Realizo a separação do lixo em minha residência e disponibilizo para os carroceiros.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Por fim, ainda em relação ao destino do lixo, a questão 46 afirmava: Realizo a separação do lixo em minha residência e levo em postos de coleta. É possível perceber que 69% dos respondentes discordaram totalmente; sendo 59,3% do gênero feminino e 40,7% do gênero masculino. Dos respondentes que discordaram totalmente; 49,1% estão na faixa etária dos 16 aos 24 anos; 19,4% estão entre 25 e 29 anos; 16,7% estão entre 30 e 39 anos; 9,5% estão entre 40 e 49 anos; 4,2% estão na faixa entre 50 e 60 anos e 1,1% são maiores de 60 anos. Considerando esses respondentes; 64,6% possuem ensino superior incompleto; 22,1% possuem pós-graduação; 10,9% possuem ensino superior completo; 1,9% possuem ensino médio completo e 0,5% possuem ensino médio incompleto. Em relação à renda mensal familiar dos respondentes: 29,3% recebem entre 6 e 10 salários mínimos; 26,3% recebem de 2 a 5 salários mínimos; 18,8% recebem de 11 a 15 salários mínimos; 11,8% recebem 21 ou mais salários mínimos; 11,6% recebem de 16 a 20 salários mínimos e 2,2% recebem até um salário mínimo (ilustração 33). A análise realizada para as respostas dessa questão obteve média 1,64 e desvio padrão 1,13.

Ilustração 33: Realizo a separação do lixo em minha residência e levo em postos de coleta.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados emitidos pelo Sphinx.

Considerando as questões comentadas, de uma maneira geral, é possível perceber que os respondentes tendem para uma atitude positiva em relação a separação residencial do lixo, mesmo que nem todos a façam, grande parte deles indicaram participar da coleta seletiva na cidade de Porto Alegre. Além disso, foi possível perceber que as motivações encontradas para essa participação são diversas, mas poucos moradores possuem hábitos de levarem seu lixo aos postos de coleta para reciclagem desse material. É possível perceber, também, que os respondentes observam falta de informação sobre a separação do lixo, mas grande parte deles não buscam informações a respeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta seletiva em Porto Alegre vem sendo referenciada em todo Brasil, por ser considerada modelo, no entanto essa pesquisa considerou que o entendimento do comportamento dos moradores seria fundamental para analisar a eficácia desse processo na cidade. Para que esse comportamento fosse analisado, retornou-se ao referencial teórico relacionado aos grupos, motivações, atitudes, hábitos, comportamento e outros conceitos fundamentais para o entendimento dessa questão.

Através dessa pesquisa foi possível perceber que os respondentes possuem uma atitude positiva em relação à separação do lixo em suas residências. Quando ao destino desse lixo após a separação, esses respondentes mostraram ora não saber o destino que esse material terá, ora mostraram disponibilizar esse material para coleta seletiva, poucos respondentes mostraram hábitos de disponibilizarem esse material para catadores e levarem em postos de coletas para reciclagem.

A separação do lixo realizada na residência pode ser motivada por diversos fatores, nessa pesquisa foi possível identificar que os moradores analisados se sentem motivados com a participação de seus familiares na separação do lixo, questões relacionadas à reciclagem de materiais e a menor utilização de recursos da natureza e para auxiliar o trabalho dos catadores também aparece como motivação. Um fator que não teve relevância na motivação dos respondentes para essa separação foi à participação dos vizinhos na separação do lixo.

A falta de informação sobre como separar o lixo residencial aparece na opinião dos respondentes, no entanto ela não teve tanto peso no momento da escolha de separar ou não esse material. A falta de informação não aparece como fator que desmotiva a participação da coleta seletiva, no entanto os moradores entrevistados percebem a falta de divulgação e informação por parte da prefeitura. Apesar de sentirem insatisfação quanto às informações oferecidas, os respondentes foram indiferentes quanto à busca de novas informações, o que pode significar um desinteresse por esse assunto.

Como limitação dessa pesquisa, foi possível perceber, devido ao método utilizado para distribuição do material de coleta de dados (bola-de-neve), que os entrevistados obtiveram maior concentração no grau de instrução ensino superior incompleto, da faixa etária de 16 a 24 anos, com renda familiar mensal de seis a dez salários mínimos, o que não reflete a população de Porto Alegre. Como sugestão para futuras pesquisas, acrescenta-se a ideia de tornar a pesquisa probabilística e aplicar a uma amostra considerável na cidade para identificar se esse comportamento se reflete a outros perfis ou apenas ao analisado nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. Brasil registrou aumento considerável na geração de resíduos sólidos urbanos. **Releases Abrelpe**. São Paulo, 26 mai. 2010. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/noticias_releases_detalhe.cfm?NotReleasesID=973>. Acesso em 12 abr. 2012.

BARROS, José Carlos de. e SAMARA, Beatriz Santos. **Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia**. São Paulo, ed. Makron Books, 1997. 2ª edição.

BENEVIDES, Rita de Cássia Alves e SOUZA, Janaina Nascimento Simões de. **Marketing Verde: comportamentos e atitudes dos consumidores**. II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2005. Disponível em: <http://info.aedb.br/seget/artigos05/343_Marketing%20verde.pdf>. Acesso em 29 mai. 2012.

BRINGHENTI, Jaqueline. **Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e da participação da população**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-07122009-091508/pt-br.php>>. Acesso em 29 mai. 2012.

BRASIL. Lei nº 12.305/10, de 02 de agosto de 2010. Altera a Lei nº 9.605. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em 02 abr. 2012.

CEMPRE. **Pesquisa Ciclossoft**. 2008. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/ciclossoft_2008.php>. Acesso em 04 abr. 2012.

CEMPRE. **Pesquisa Ciclossoft**. 2010. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/ciclossoft_2010.php>. Acesso em 04 abr. 2012.

CHURCHILL, Gilbert A. Jr. e PETER, J. Paul. **Marketing**: Criando valor para os clientes. São Paulo, ed. Saraiva, 2000. 2ª edição.

DIUANA, Fabio Amendola. **Coleta Seletiva - Projeto de Implementação**. Rio de Janeiro, Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação & Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Ambiental,. v. 1, n° 2, jul. a dez. 2011. Disponível em <<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=eduambiental&page=article&op=view&path%5B%5D=269&path%5B%5D=396>>. Acesso em 27 mai.

DMLU. Reciclagem. **Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmlu/default.php>>. Acesso em 19 mar. 2012.

DMLU. Tipo de resíduos e as coletas regulares. **Tipo de resíduos**. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmlu/default.php>>. Acesso em 19 mar. 2012.

GERBER Andrea Colman; LEÃO, Ana Lucia Stefani; RODRIGUES, Silvana; SILVEIRA, Alex Sander Batista da. **Educação ambiental no contexto escolar**. In:_____. **2ª Mostra de trabalhos de tecnologia ambiental: Livro de Resumos**, 1ª ed. Pelotas, dez.2009. p.28-31. Disponível em: <<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/cstsa/mostra/PDF/Livro%20de%20Resumos.pdf#>>. Acesso em 10 abr. 2012.

GOMES, Daniela Vascellos. Educação para o consumo ético e sustentável. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.16, jan. a jun. 2006. Disponível em: < <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol16/art02v16.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2012.

GOVERNO FEDERAL. **Gestão do lixo: Resíduos sólidos**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/meio-ambiente/gestao-do-lixo>>. Acesso em 10 abr. 2012.

HELLER, Evely. **Caracterização de atores domésticos no processo de coleta seletiva de lixo em Porto Alegre**. Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19168/000734770.pdf?sequence=1>>. Acesso em 28 mar. 2012.

IBGE. **Atlas Saneamento 2011**: saneamento básico melhora em todas as regiões do país, mas diferenças ainda existem. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1998&id_pagina=1>. Acesso em 6 abr. 2012.

KANUK, Leslie Lazar e SCHIFFMAN, Leon G.. **Comportamento do Consumidor**. Rio de Janeiro, ed. LTC, 2000. 6ª edição.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo, ed. Pearson Prentice Hall, 2009. 2ª edição.

LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. **Comportamento do Consumidor Brasileiro**. São Paulo, ed. Saraiva, 2008. 1ª edição.

MALHOTRA, Naresh K.. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. Porto Alegre, ed. Bookman, 2001. 3ª edição.

MEIRA, Paulo Ricardo e OLIVEIRA, Renato Luiz de. **Comportamento do Cliente: Princípios teóricos e recentes pesquisas na área**. Pelotas, ed. Educat, 2005.

MITTAL, Banwari; NEWMAN, I. Bruce e SHETH, N. Jagdish. **Comportamento do Cliente: indo além do comportamento do consumidor**. São Paulo, ed. Atlas, 2001.

MORSCH, Marco Aurélio e SAMARA, Beatriz Santos. **Comportamento do Consumidor: Conceitos e casos**. São Paulo, ed. Prentice Hall, 2005.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso**. São Paulo, ed. Atlas, 2005. 3ª edição.

SANTOS, Luiz Cláudio. **A questão dos resíduos sólidos urbanos: uma abordagem socioambiental com ênfase no município de Ribeirão Preto (SP)**. Rio Claro, 2004. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brc/33004137004P0/2004/santos_lc_me_rcla.pdf>. Acesso em 12 abr. 2012.

TAGLIACARNE, Guglielmo. Pesquisa de mercado: técnica e prática. São Paulo, ed. Atlas, 1989. 2ª edição.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável**: Abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. ed. Globo, 2005. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=JGuWT7mLVgUC&oi=fnd&pg=PA7&dq=problema+do+consumo+no+mundo&ots=yTB1-_5EZW&sig=rKp9W0-_VZaLoms3leF9P6_OIX4#v=onepage&q=problema%20do%20consumo%20no%20mundo&f=false>. Acesso em 08 abr. 2012.

VIEIRA, Valter Afonso. **Escalas em Marketing**: Métricas de Resposta do Consumidor e de Desempenho Empresarial. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO TCC ADMINISTRAÇÃO UFRGS 2012/2

SEPARAÇÃO DO LIXO RESIDENCIAL

Esse questionário destina-se a uma pesquisa acadêmica, cujo objetivo principal é identificar os fatores que motivam os moradores de PORTO ALEGRE (RS) a realizarem a separação adequada do lixo em suas residências.

Agradeço a sua colaboração.

Martiele Cortes Borges

INSTRUÇÕES:

- O questionário é destinado somente aos moradores do município de PORTO ALEGRE.
- Marque apenas uma opção em cada questão, de acordo com o seu grau de concordância em relação as afirmativas.

O lixo é destinado de forma adequada na minha cidade.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

O povo é responsável pelo destino do lixo.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

O poder público é responsável pelo destino do lixo.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

A separação do lixo é muito importante.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Existe muito lixo sujando as ruas e entupindo bueiros.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Existe coleta seletiva na minha rua.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Participo da coleta seletiva.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separo o lixo para não poluir o meio ambiente.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separo o lixo para não desperdiçar material reciclável.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separo o lixo para diminuir a utilização de recursos da natureza.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separo o lixo para facilitar o trabalho dos catadores.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separo o lixo para auxiliar a reciclagem.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separo o lixo para preservar o meio ambiente.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Aprendi a separar o lixo através de panfletos, revistas e TV.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Aprendi a separar o lixo através de palestras.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separo o lixo apesar do meu pouco conhecimento.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

A falta de informação me deixa desmotivado para separar o lixo.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Estou satisfeito com as informações disponibilizadas pela prefeitura para a separação do lixo.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separar o lixo é um dever.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separar o lixo é um prazer.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separar o lixo é uma satisfação.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separar o lixo é obrigação de todos.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separar o lixo é um ato de responsabilidade social.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Separar o lixo é respeito à humanidade.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Gosto de viver em um lugar limpo e bonito.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Preocupo-me com a saúde das pessoas.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

A higiene do local onde moro é importante.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Preocupo-me com a preservação do meio ambiente.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Preocupo-me com as gerações futuras.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Gostaria que os cidadãos fossem mais engajados com a separação do lixo.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Falta divulgação sobre a coleta seletiva.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Busco reduzir a quantidade de lixo que produzo.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Procuro informações sobre coleta seletiva e a separação do lixo em minha cidade.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

A disponibilização de containers auxilia na separação do lixo.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

A minha participação na separação do lixo não faz diferença.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Meus familiares me motivam a participar da coleta seletiva.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Meus vizinhos participam da coleta seletiva, por isso me sinto motivado a participar.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Gosto de saber que um produto pode ser reutilizado.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Gostaria de mais informações sobre como separar o lixo.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Na compra de um produto preocupo-me com o destino da embalagem que estou adquirindo.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

A separação que realizo é suficiente.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Não realizo a separação do lixo em minha residência.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Realizo a separação do lixo em minha residência, mas não sei o seu destino.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Realizo a separação do lixo em minha residência e disponibilizo para coleta seletiva.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Realizo a separação do lixo em minha residência e disponibilizo para os carroceiros.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Realizo a separação do lixo em minha residência e disponibilizo para os carroceiros.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Realizo a separação do lixo em minha residência e levo em postos de coleta.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Sexo

- Feminino
- Masculino

Idade

- 16 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 60 anos
- Acima de 60 anos

Escolaridade

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-Graduação

Escolaridade

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-Graduação

Renda mensal da família (considere todas as pessoas que moram na residência, inclusive você)

- Até 1 salário mínimo
- Entre 2 e 5 salários mínimos
- Entre 6 e 10 salários mínimos
- Entre 11 e 15 salários mínimos
- Entre 16 e 20 salários mínimos
- 21 ou mais salários mínimos

Quantas pessoas moram em sua residência? (inclusive você)

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

Tecnologia [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)